Redacção: Rua Sachet, 28
Administração: R. da Quitanda, 59
Telephones: Central 4703 e 4635 e Official

O IMPARCIAL

Director - J. E. DE MACEDO SOARES

ASSIGNATURA
NO BRASIL
Semestro . . . . 20$000
Anno. . . . . . . 36$000

ANNO XI — N. 1.487 | RIO DE JANEIRO — Segunda-feira, 15 de Janeiro de 1923. | Rua da Quitanda, 59.

EDIÇÃO DAS 8,45 DA MANHA

UMA VISITA A ABD-UL-MEDJIAL

O novo califa, segundo a princeza Lucien Murat

S. A. Abd-ul-Medjid acaba de ser consagrado califa em Constantinopla. No ultimo outono, tive o privilegio de ser recebida por esse principe, então herdeiro do throno, hoje director dos crentes.

O palacio de Delmabagtché, com o aspecto de um castello de assucar, reflectia sua alvura no Bosphoro. Subi, um pouco timido, as escadarias de marmore, acompanhado pelo ajudante de campo Kéramet bey, que teve a amabilidade de me esperar na parte exterior da escada, que dava accesso ao palacio penetrando então na primeira sala, onde me foram servidos bonbons por creados que véstiam amplas sobrecasacas.

Minutos depois, abriu-se uma porta e o principe veiu ao meu encontro introduzindo-me em seus appartamentos.

Abd-ul Medjid lembra um official de cavallaria, á paisana, mas que teria vestido em Londres: jaquetta negra e calças de xadrez. Sua mão brincava negligentemente com um monoculo. Elle tem o olhar claro, olhos azues, bigodes levemente grisalhos e um pouco frizados, sobre sua fronte arqueada repousava um barrête escarlate. Falava um francez muito correcto, acompanhado de graciosos gestos e modos particulares aos principes de sangue que têm o habito de não serem interrompidos e que sabem dar a suas phrases, como a seus movimentos, todo o seu valor.

— Sêde bemvinda, senhora, na casa do filho de Abd-ul-Aziz, amigo da imperatriz Eugenia; nasci nos tempos em que ella veiu visitar estas paragens. Meu pae mandou construir para ella um palacio sobre o rio da Asia.

Um desenho de S. A. I. Abd-Ul-Medjid

Inclinei-me entregando ao principe uma carta de Pierre Loti. O olhar de Abd-ul-Medjid tomou um aspecto de contentamento; e dirigindo-se-me:

— Eu vos agradeço, senhora, serdes a mensageira d'aquelle que, á hora em que a innocente e infeliz nação turca estava em situação critica, lançou mão da penna para defendel-a. Elle tem o esplendor de Chateaubriand e a ternura de Bernardino de Saint-Pierre.

Falou-me em seguida de suas leituras favoritas que lhe ajudaram a supportar trinta annos de uma juventude escravisada pelo reinado implacavel de seu primo irmão Abd-ul-Hamid.

Como os musulmanos se agitassem da India aos Dardanellos, e enviassem embaixadores a Angora, perguntei se o sultão de Constantinopla era o chefe religioso dos mahometanos.

Abd-ul-Medjid respondeu-me:

— O califa era d'antes electivo na familia do Propheta; depois este cargo ficou sendo hereditario na dynastia de Ommiades e na dos Abassides. Não foi senão em 1516 que Motawakkel, o ultimo califa desta casa, cedeu seus direitos a Selim 1º, meu primeiro antepassado, que precedêra, no throno, ao grande Soliman. O sultão hoje é califa, mas o califa não é necessariamente sultão.

Curiosas palavras, que os acontecimentos que testemunhamos tornam estranhas, propheticas.

Neste momento, entra uma linda joven de tranças louras e olhos pretos, de aspecto airoso, com um vestido de fazenda branca "plissée".

Senta-se solemnemente na meza que nos ficava proxima, offerecendo-me chá da China em minusculas chicaras de filigran de ouro.

— E' minha filha, diz o principe. Seu nome oriental significa sultana, filha de sultana. Quanto a meu filho, Eumer Farenk, passa o dia na costa da Asia, em companhia dos filhos do emir Ali Houdar, que são excellentes musicos.

Approximámo-nos da janella; os cruzadores inglezes montavam guarda, obstruindo a entrada do Bosphoro; adiante, em um couraçado norte-americano, dansava-se no tombadilho.

— Eis ahi um de meus divertimentos, diz o principe com melancholia; é, no emtanto, um quadro familiar! Agora, vou mostrar-vos minha ultima obra: "Une page oubliée".

Sobre uma tela immensa, uma senhora desce as escadas de seu carro, saudada por cavalheiros enturbantados; um amigo espera-a em "caique" dourado para leval-a ás doces aguas da Asia.

Despedi-me do principe dizendo-lhe: "Vossa Alteza Imperial pinta como J. G. Doumergue", e elle estendendo o esboço com que se servira para fazer seu quadro com um sorriso cheio de graça, dignou-se apertar-me a mão.

BOX

Uma famosa peleja dos tempos antigos

Um dos encontros mais dramaticos de que ha memoria, foi a peleja, em nove "rounds" realizada entre Mike Mc. Coole e Tom Allen, a 15 de junho de 1869, em Forter Island, Estados Unidos da America do Norte.

Mc. Coole era um pugilista de origem irlandeza, creado porém nas plagas de Tio Sam, possuidor de collossal musculatura adquirida na sua profissão de remador dos botes que faziam os serviços de transporte do rio Missurlipi. Pezava este "brutamontes" a bagatella de 105 kilos e tinha 1 metro e 85 centimetros de altura.

Seu nascimento se verificou em 1837. Em 1858, começou a se dedicar ao box, sendo notaveis, desde logo, os seus progressos. Nesse mesmo anno conseguiu uma brilhante victoria, por "knock-out", sobre um dos mais famosos boxeadores que, então, assombrava toda a America do Norte, chamado Billy Marry, após meia hora de peleja rude e emocionante.

Outros dois combates mais celebres de Mc. Coole foi o que sustentou contra Aaron Jones, um dos "azes" daquelle tempo, triumphando galhardamente, por "Knock-out" originado de um "stop", no 34º "round".

De outra feita, luctando com Joe Cobruru, campeão de "pezo pezado" da America, teve que terminar a luta no "xadrez" para onde foi arrastado pela policia, em companhia do seu adversario, em virtude da violencia dos golpes que se deram.

Purgaram esses "tigres" os seus peccados num cubiculo, 40 dias apenas.

Após este match Mike se considerou o detentor do titulo de campeão de "pezo pezado" da America.

Tom Allen era inglez, nascido em Birmingham, a 1841 e pezava sómente 70 kilos, por 7 metro e 70 centimetros de altura.

Uma das mais resonantes pelejas de Allém foi indubitavelmente, a que sustentou contra Joe Glors, que possuia um grande "record" como pugilista. O combate teve logar em Nalverhampton, e terminou com um empate após uma duração de 34 "rounds".

O match entre dois "boxeurs" tão desiguaes em condições physicas como Mc. Coole e Allen, ambos possuidores de tão brilhantes "records" tinha forçosamente que chamar de modo extraordinario a attenção do publico.

Quando Mc. Coole fez a sua entrada no "ring", foi recebendo com estrondosos applausos, tendo o numeroso publico se levantado varias vezes para melhor victorial-o. As sympathias do publico estavam evidentemente do lado do "boxeur" irlandez.

Após se despojarem dos agasalhos, Mc. Coolen dirigiu-se ao seu adversario, mostrando-lhe um maço de bilhetes do banco e convidando-o a fazer uma aposta de 1.500 dollars sobre o resultado da lucta. Respondeu-lhe Tom Allen dizendo que não dispunha de dinheiro.

A multidão recebeu as palavras de Mc. Coolen com applausos, e a resposta de Tom Allen, com escarneo.

Este que já se havia apercebido do ambiente hostil e sua pessoa, levantou-se do banco em que se achava sentado, com as mãos levantadas, pediu silencio e disse a multidão: — "Srs.: não disponho, em absoluto, da menor quantia para acceitar a aposta que me propõe meu adversario, e lamento que haja de vossa parte tanta prevenção contra minha nacionalidade. Vim jogar o box e penso encontrar-me entre cavalheiros. NãNo tenho dinheiro e por esse motivo é que aqui estou paraganhal-o".

As palavras de Allen pouco, ou nenhuma influencia produziram no auditorio, que, evidentemente, continuou favoravel a Mc. Coole.

A grande desvantagem existente entre o physico de ambos pugilistas, deveria decidir as sympathias do publico pelo mais fraco.

Allen estava em perfeitas condições de combate: suas carnes duras e firmes e seus musculos proeminentes davam mostras do seu excellente preparo. Seus olhos brilhavam, cheios de energia e em seus labios desabrochava um sorriso, de confiança. Coole, ao contrario: conquanto sua formidavel estatura lhe permittisse olhar do alto abaixo, como fizera Dempsey a Dudee, tinha os musculos frouxos e a expressão dos seus olhos apagada e torpe.

Jack Dempsey, á direita, dando instrucções a Floyd Johnson, que em breves tempos, com certeza, será o seu vencedor.

O combate começou, afinal, e os primeiros golpes que se trocaram, deixaram ver a grande superioridade de Allen, que durante os tres primeiros "rounds" castigou severamente o seu adversario.

A sorte não favoreceu a Coole nos "rounds" seguintes; no 6º "round", porém, a coisas assumiram caracter muito serio, pois, os partidarios do Coole, que eram numerosos saccaram revólvers e facas, no intuito de amedrontar a Allen.

Quando começou o 7º "round", Allen tinha a sua frente mais de cem armas de fogo e dobro de armas brancas de toda natureza, emquanto aquelles todos energumenos com vozes exaltadas produziam um barulho infernal.

Os contendores, entretanto, proseguiam na renhida luta, emquanto Mc. Coole, sangrando pela bocca e narinas, com a cara cheia de echymoses e os olhos inflammados pelos golpes, soffria a ignominia de ser vencido por um homem que considerara incomparavelmente inferior, e que realmente o era em pejo e em estatuta, mas não nas demais cone que realmente o era em peso e em "boxeur".

Por fim, o ambiente se tornou insupportavel e perigoso. A excitação nervosa dos centenares de espectadores, começou a se manifestar em gritos, tiros e trompaços.

Os revólveres foram descarregados, para o ar, e mais um "ring" foi improvisado, nelle combatendo os partidarios dos dois pugilistas.

As cordas do "ring" que fecham o espaço onde pelejavam Coole e Allen, não foram, entretanto, partidas, continuando estes empenhados em emocionante luta, alheios inteiramente aos acontecimento gravissimos que se desenrolavam em derredor de si.

Apezar das ameaças mais ferozes, do tiroteio, Tom Allen continuou a esmurrar a cara do seu adversario, sem perder um atómo de serenidade. Coole, ao invés de acobardal-o, lhe dava mais energia no ataque.

Chegou o momento em que Coole, exasperado — diante da inutilidade dos seus esforços, produziu um ataque desesperado; porém, errou o golpe e cahiu sobre as mãos e joelhos, emquanto Allen o olhava sorridente.

As cordas, do lado de Coole, jaziam no sólo, e tudo dava a impressão de que ia terminar a luta numa tragedia, quando foi iniciado o novo "round".

Coole, cambaleante, conseguiu chegar a metade do "ring", e aquella massa disforme, de carne, em que se transformara a sua cara, recebeu mais alguns golpes seguros. A seguir Allen applicou violento "upper out" que fez o "brutamonter" ir a "knock downer", novamente Coole conseguiu ainda levantar-se e fazer um "clinch". Circumstancias inexplicaveis fizeram, no emtanto, tombar ao solo os dois pugilistas, permanecendo a mão de Allen curto tempo ao occorrer esse facto, sobre o peito de seu adversario.

Os partidarios de Coole entraram a grita furiosamente. "foul", "foul" As cordas do "ring" foram arrebentadas e a multidão de revólver em punho, rodeando o arbitro, exigiu decisão favoravel a Coole.

Apaziguados os animos com a esperança de uma decisão favoravel ao seu desejo, aos poucos foi se esvaziando o recinto.

No dia seguinte todo o mundo esperava anciosamente a decisão do referee. Esta foi publicada em todos os jornaes, favoravel a Mc. Coole!!

As victimas da sciencia moderna

O sabio francez Vaillant e a radiographia

Quando se faz um sacrificio por alguem, sem prever os resultados a que elle nos pode levar, e esses resultados são fataes, ha, evidentemente, um gesto de admiravel nobreza nessa dedicação pelo proximo; quando, porém, se tem a consciencia exacta dos prejuizos que poderão advir, esse sacrificio é mais alguma coisa do que um gesto de heroismo.

E esse gesto é tanto mais extraordinario e surprehendente quanto se sabe serem raros os individuos capazes de realizal-os sem interesse.

Pois neste seculo de realismos e ambições desmedidas, ha ainda quem faça semelhantes sacrificios em prol da sciencia e da humanidade.

A radiographia, é, hoje, como se sabe uma sciencia nova, applicada a certos ramos da medicina. Tem ella, por objecto, o emprego do "radium" na cura de algumas molestias perigosas, o que aliás tem dado sempre satisfactorios resultados. Mas, se por um lado eses systema de cura representa uma grande obra de proveito da humanidade, por outro é desastrosa para aquelles que della se utilisam.

Os medicos, por exemplo, que se servem no "radium" em casos taes, terminam sempre sendo victimas do prodigioso metal.

A gravura acima mostra o sabio francez Vaillant, no leito do Hospital Lariboisière, que acaba de ser amputado no ante-braço direito. E a terceira operação que soffre o heroico sabio, victima da sciencia. E é preciso notar que o notavel radiographo já perdeu o braço esquerdo, na sua grande obra de amor ao proximo e á sciencia,

Vae reunir-se em Lyão o Congresso de Imprensa

Tomarão parte no mesmo os paizes latinos, da Europa e da America

Uma commissão de jornalistas e representantes do governo está preparando um Congresso de Imprensa dos paizes latinos da Europa e da America.

Essa assembléa deverá inaugurar-se a 4 de Março, na cidade de Lyão, aproveitando-se a primavera e durará uma semana. O seu objectivo é estudar o melhor meio de estreitar os laços de amizade entre os paizes de raça latina, promovendo o mutuo conhecimento dos seus homens e coisas.

Cada dia dessa semana será dedicado á imprensa dos diversos paizes com a seguinte distribuição:

1º dia — Italia; 2º dia — Hespanha e Portugal; 3º dia — Suissa, Belgica e Rumania; 4º dia — paizes sul-americanos: 5º dia — França.

O sexto dia ficará reservado para a votação das moções.

A commissão pediu as companhias de estrada de ferro e de navegação uma reducção no preço das passagens para os congressistas.

A Municipalidade de Lyão pagará todas as despezas dos jornalistas na França.

Noticiase que a commissão já enviou convites á imprensa de todos os paizes sul-americanos.

CONTO

O Relogio

(PIERRE VALDAGUE)

Os que conheceram o Dr. Ernesto Cartier, no principio da carreira, lembram-se de um moço de aspecto vivo, olhar profundo, maneiras a um tempo preciosas e doces.

Não era elle, então, mais do que um pequeno medico de quarteirão, dissimulando com habilidade a extrema pobreza em que vivia.

Morrera-lhe o pae, antes que concluisse seus estudos, deixando á viuva apenas uma renda das mais modestas; mas a pobre senhora sempre soubera achar na escassez de taes recursos, como formar o seu filho.

Installado num salão de certa rua nova de Montronge, o Dr. Cartier, se esforçava, então, por conquistar uma clientella e mantinha uma existencia pouperrima junto de sua mãe. Entretanto, sua reputação crescia, pouco a pouco.

De um devotamento infatigavel para com seus doentes, excellente medico, além disso, conseguia algumas curas inesperadas.

A costureira da Avenida de Orleans soube porque lhe disseram, que se a filhinha da porteira do n. 35, havia sido arrancada á morte, devia-o ao Dr. Cartier. Doente, por sua vez, e salva pelo joven medico, gabava-o em presença dos burguezes que formavam sua freguezia.

A clientela de Cartier crescia e, ao mesmo tempo, melhorava. Isso não lhe bastava. Trabalhava com obstinação e poude fazer á Academia de Medicina duas communicações que se tornaram celebres.

Ao cabo de certo tempo, especializou-se nas molestias da larynge. Alugou um vasto appartamento no centro.

Chegou a reunir uma clientela interessante, de actores, cantoras, advogados, oradores, cujas vozes exigiam cuidados. Muito se falou da cura que lhe deveu a notavel cantora Anna Belmont, a qual, no momento de cantar a "Dalil", na Opera, se sentira subitamente aphonica.

Cinco doutores haviam sido improficuamente chamados.

Anna Belmont, vendo sua carreira cortada, pensava no suicidio: Ernesto Cartier restituiu-lhe a voz.

Começou elle, portanto, a ganhar muito dinheiro e poude antes que sua mãe, morresse, dar-lhe tambem a alegria de vêr seu filho bem casado com a filha de uma de suas clientes, Genoveva Hurtel, copiosamente dotada, apaixonada pelo marido e, além do mais, muito bonita, o que não fazia mal.

Foi por esse tempo que o interior do Dr. Cartier começou a soffrer profundas transformações.

Genoveva vivera sempre num meio elegante. Prezava-se de possuir gosto artistico. Como muitas moças da rica burguezia, aprendera mil trabalhos, que lhe tinham apurado o senso esthetico Pintava, e, com isto. ganhára a sciencia dos tons e certa competencia em decorações.

Tomou, pois, a si a installação do seu appartamento de recem-casada, começando por alterar toda a arrumação á antiga, de seu marido. Não tendo a preoccupação da economia, dotou-se de um quarto e de um gabinete luxuosos e modernos. O salão de espera do doutor foi composto de maneira classica: bellos moveis antigos, alguns quadros de preço, tapeçarias de côres desbotadas. Inteiramente renovado o gabinete de consultas.

Tudo isso estaria muito bem, sem um certo relogio pretensamente Luiz XV, encimado por dois pombos beijando-se e ladeado por dois candelabros de quatro braços, tudo mal trabalhado em cobre, mas pretensioso em seu conjunto ou, para dizer melhor, ridiculo.

Cartier puzera esse relogio, cuidadosamente, sobre a chaminé do salão. Genoveva achou-lhe graça, e mandou retiral-o, pondo em seu logar um bellissimo bronze de Rodin, presente de um cliente millionario. De cada lado do Rodin, dois admiraveis vasos chinezes.

Genoveva se extasiava, quando Cartier penetrou no aposento.

— Oh! disse elle. Onde está meu relogio?

— Guardei-o no quarto do engommado. Teu relogio é horrivel, meu pobre amigo! Era impossivel deixal-o aqui. Ha, neste salão, bellos moveis, cousas raras, cousas de preço, ás quaes teu medonho relogio offenderia...

Emquanto ella falava, o rosto de Cartier tomava uma expressão de tristeza. Mas foi breve. Fazendo um esforço sobre si mesmo, respondeu jovial:

— Então, é tão feio assim, meu relogio?

— Ora! Deves bem perceber que elle é lamentavel!

— E' que — sabes, Genoveva? — amo bastante meu relogio. Se quizeres, faremos uma combinação. Desde que não te agrada, não o ponhas no salão. Confesso que os dois vasos e o Rodin estão soberbos. Mas manda collocal-o no meu gabinete.

— Em teu gabinete de consultas! Será detestavel ali, da mesma maneira que no salão!

— Gosto de vel-o, todavia!...

— Chega a ser um contrasenso!

— Pouco importa o contrasenso... Gosto de vel-o... Eis tudo...

— Teus clientes dirão que não tens gosto.

— Meus clientes pensam em sua saude, minha querida, e não no meu relogio, e se eu alliviar seus males, perdoarão a minha falta de esthetica.

— Tens uma esposa, a quem se accusará. Quero defender minha reputação! Teimas em repôr o relogio no gabinete?

— Insisto.

Uma hora depois, o relogio se achava collocado numa admiravel "credence" da escola de Fontainebleau, descoberta, dois mezes antes, pela Sra. Cartier. Ficára horroroso.

Genoveva tentou ainda convencer seu marido. Não o conseguiu.

Foi, então, entre ambos, uma luta surda, mas incessante.

— E's um perfeito medico, mas és insensivel ás offensas do feio! Tanto melhor para teus clientes, mas tanto peor para mim!

A's vezes, de volta de um passeio, ella experimentava:

— Vi, na rua Daunon, em casa de um antiquario, um relogiosinho, maravilhoso, magnifico para a tua "credence".

Mas Cartier permanecia inaccessivel a esses offerecimentos geitosos.

Então, — Genoveva procurava reforço — e mobilisou suas amigas. Agora, Cartier se via alvo de allusões, de indirectas maliciosas a proposito do seu famoso relogio.

— O Sr. gosta disto? perguntava uma.

Outra indagava da hora, e accrescentava:

— Bem sei que bastaria olhar o seu falso Luiz XV, mas é tão desagradavel!...

Cartier não recuava.

Em desespero de causa. Genoveva atirou contra seu marido um velho tio seu, amador de arte, cuja collecção de quadros era afamada em Paris.

— Tudo está perfeito em tua casa, disse elle ao doutor.

Mas porque insistes em conservar em teu gabinete esse feio relogio de cobre, de tão máu effeito?

Então, Ernesto Cartier tocou o braço do velho. Sua voz tomou um accento de gravidade e, emquanto um sonho longinquo parecia passar em seu olhar:

— Esse relogio, respondeu, é o relogio da minha mãe. Ella o guardou durante toda a vida.

Tinha-o já quando nasci, Foi o modesto relogio que meu pae, muito pobre lhe offereceu, quando se casaram. Esse relogio marcou todas as horas da minha infancia, todas as horas de meus estudos, as duas horas sagradas da morte dos meus paes. Consultava-o minha mãe, quando eu voltava das aulas. Foi sob seu tic-tac regular, que se passavam sua vida de sacrificios e minha vida de esforços.

"Elle é feio, diz o senhor. Talvez! Minha pobre mãe não teve nunca tempo de apurar-se em materia de obras d'arte, authenticas ou não. Achou-o lindo. Era um dos primeiros presentes de meu pae, e isso lhe bastava.

"Evidentemente ,não foi um grande artista que o concebeu e executou. Minha mãe não se preoccupava com isto. Quanto a mim, não me preoccupo mais do que ella...

"Creia numa coisa: que á força de bater, durante annos e annos, o rythmo de uma existencia, o relogio acaba por se impregnar de nossa alma.

Torna-se um companheiro, um amigo, um pedaço de nós mesmos. Esse — foi a testemunha de toda a vida de minha mãe e da minha, quando viviamos cheios de difficuldades. Desejo que elle marque ainda meu ultimo minuto.

"Quanto a ser feio, entendamo-nos! O senhor, que, é um grande amador de arte, meu caro amigo, vae responder-me: Que é a belleza?... Não está convencido de que a belleza resulta apenas daquillo que fomos de nós mesmos, nesta ou naquella cousa?

"Em meu relogio, colloco eu toda a belleza possivel: minhas recordações... Que poderia substituil-as?"

* * *

Que lhe disse elle? interroga vivamente Genoveva, quando seu tio sáe do gabinete do Dr. Cartier.

— Deixa teu marido tranquillo com seu relogio, ralha o velho, querendo enconder uma lagrima. Deixa teu marido tranquillo! Elle tem razão. Que encontras naquelle relogio, que mereça tua censura? Está muito bem, onde está. Não é da época, certamente, mas é rico de outra cousa! E eu vou, eu mesmo, começar a amal-o.

Genoveva, que o ouviu aturdida, deixou cair os braços desalentada.

VIDA DESPORTIVA

WATER-POLO

O INICIO DOS TORNEIOS INFANTIL E JUVENIL — O GUANABARA CONQUISTA TODOS OS JOGOS DE HONTEM

Na piscina da praia da Urca, a Federação Brasileira das Sociedades do Remo fez iniciar hontem, pela manhã, os torneios Infantil e Juvenil.

O C. R. Guanabara, possuidor de grande numero de jogadores muito mais bem treinados, soube conquistar todos os matches realizados.

E offereceram os mesmos o seguinte resultado:

INFANTIL

Guanabara, 4; Vasco, 1.

Os teams tinham a seguinte organização:

Guanabara:

Antonio Pires de Castro Filho, Manlio Affonso Diogenes, Waldir Antunes, Murillo Pereira Reis, Paulo Moreira Brandão, Oswaldo de Sá Pinto e Henrique Abranches.

Vasco da Gama:

Paulo do Carmo, Rubens Frias Barbosa, Joaquim Gomes, Arthur da Costa Gomes, Simão Soares e Manoel Martins Alves.

Marcaram os goals do team vencedor:

Brandão — 2.

Murillo — 2.

Do team vencido:

Cesar — 1.

JUVENIL

Guanabara — 5; Internacional — 0

Os teams tinham a seguinte constituição:

Guanabara:

Ruy de Barros Moraes, Ebas Ibabil Fayard, Waldemar de Barros, Arnaldo Gross, José Adolpho Abranches, Armando Pereira Gomes e José Pessoa.

Internacional:

Olavo Galvão, Augusto Bessa, Antonio Nunes, Mozart de Castro, Carlos Augusto, Pedro de Carvalho e Mario Lopes.

Os goals foram marcados pelos seguintes jogadores:

Armando Gomes — 4.

Jorge Pessoa — 1.

Serviu de juiz o sportsman Dr. J. M. Castello Branco, do C. R. São Christovão, e de chronometrista Alcydes Shoort Vieira, do C. R. do Flamengo.

O TORNEIO INTERNO DO VASCO DA GAMA

Proseguiu hontem o torneio interno do Club de Regatas Vasco da Gama, cujos jogos apresentaram o seguinte resultado:

Careta x Malho:

Venceu o Malho, por 1 goal a 0. O team Careta fez um goal, annullado por off-side.

Serviu de juiz do Sr. Paulo do Carmo.

Para Todos x Selecta:

Venceu o Para Todos, por 1 x 0.

O jogo annunciado entre os teams Revista da Semana e Fon-Fon não se realizou pelo não comparecimento dos teams.

O TORNEIO INTERNO DO INTERNACIONAL

Em virtude da realização dos jogos officiaes Infantil e Juvenil, hontem, pela manhã, na Urca, deixaram de ser effectuados os jogos do torneio interno do club ex-Benjamin.

O CAMPEONATO INTERNO DO NATAÇÃO E REGATAS

Realizaram-se hontem, pela manhã, na praia de Santa Luzia, os jogos do campeonato interno do Club Natação e Regatas, que deram os resultados que se seguem:

1º jogo — Nancy x Neusa — Venceu Nancy W. O.

2º jogo — Arethusa x Natação — Venceu Arethusa, por 6 x 2.

Os teams vencedores tinham as seguintes constituições:

Arethusa — Repsold, Elias, Miranda, Policia, Saviola, Aurelio e Kosinski.

Nancy — Bittencourt, Bernack, Americo, Chrisostomo, Jeronymo, Ismael e Napoleão.

OS EXAMES DA RESERVA NAVAL

2ª categoria (remo)

Relação dos inscriptos que devem prestar exame no dia 16 do corrente:

1262—José Ferreira Bastos.
1264—Gustavo Adolpho Schmidt Filho.
1266—Luiz Jardim de Araujo.
1267—Quirino Campofiorito.
1269—Waldemar Augusto de Barros.
1270—Antonio Borges Ferreira.
1273—Elias Abib Fayardo.
1274—Arthur Lima.
1275—Waldemar Gomes Macedo.
1276—Antonio Dias.
1277—Luiz Reis Do Nascimento.
1279—Domingo de Oliveira Santos.
1281—Antonio Soares Pinho.
1283—Oswaldo de Almeida.
1299—José Gerson Lyra Accioly.
1284—Alcides Corrêa Patindá.
126—Ubirajara Paranhos.
1287—Ary Dubec Figueira.
1289—Lino Ribeiro Gonçalves.
1290—Thomaz Peixoto Penna.

Turma supplementar

1291—Romeu Peçanha da Silva.
1292—Jairo Gomes de Souza.
1293—Julio Maleis.
1294—Paulo de Carvalho Braga.
1296—José Alarico Coelho Cintra.
1297—João de Deus Vieira Filho.
1298—Deoclecio Barros de Moraes.
1301—Antonio José Martins.
1302—Affonso Moreira Santos Costa.
1307—João Bastos Torres.

NATAÇÃO

Os concursos aquaticos da Liga de Sports da Marinha

A Liga de Sports da Marinha, conforme noticiámos, iniciou hontem a temporada aquatica deste anno, fazendo realizar na piscina da Ilha das Enxadas a sua festa preparatoria dos grandes concursos que farão parte do seu programma para este anno.

A organização excellente da grande festa esteve a molde de tornal-a magnifica, o que se não deu, entretanto, exclusivamente pelo facto de ser a festa apenas "preparatoria", não constando por isto, grande numero de concurrentes. Este facto deu em resultado até, não serem realizadas algumas das provas annunciadas, o que não responsabiliza a prestimoso aggremiação sportiva da Marinha, justamente pelo facto della, de antemão ter sabido o exacto successo daquelle primeiro ensaio para os torneios officiaes de 1923.

Damos a seguir o resultado das provas que tiveram realização, com algum attractivo, como bem merecem os dirigentes da Liga de Sport da Marinha.

O resultado verificado foi o seguinte:

1º pareo — 100 metros, nado livre — Officiaes — Todas as classes.

Não se realizou por não comparecerem os concurrentes.

2º pareo — 100 metros, nado livre — Sub-officiaes — Todas as classes.

Venceu em W. O. — José Fernandes do "E. S. Paulo".

Tempo: 1.42.

3º pareo — 100 metros, nado de costas — Novissimos da F. B. S. R.

Venceu W. O. — João Chrisostomo Gonçalves, do Club de Natação e Regatas.

Tempo: 2.04.

4º pareo — 100 metros nado livre — Praças — Estreantes e novissimos.

Venceram:

1º, Severiano Gomes Seixas, do São Paulo.

2º, Reynaldo F. da Silva, do C. T. Amazonas.

Tempo do 1º, 1,28.

5º pareo — 100 metros nado livre — Aspirantes — Novissimos.

Não se realizou.

6º pareo — 100 metros nado livre — Prova Fluminense F. Club — Socios do F. F. C.

Venceram:

1º, Antonio Jacobina; 2º, Eduardo Guido Filho; 3º, Luiz Schnoor.

Tempo do 1º, 1,22.

7º pareo — 100 metros nado livre — Praças — Novissimos.

Não se realizou.

8º pareo — 200 metros á labrasse — Juniors da F. B. S. R.

Venceram:

1º, Nelson Rebello, do C. R. Guanabara; 2º, Edmundo Castello Branco, do C. R. Boqueirão do Passeio.

Tempo do 1º, 3,33 1|5.

9º pareo — 100 metros nado livre — Praças — Novos e velhos.

Venceram:

1º, Amancio Lima, do E. S. Paulo; 2º, Carlos Leal Monteiro, do E. S. Paulo.

Tempo do 1º, 1.47.

10º pareo — 100 metros nado de costas — Praças — Estreantes.

Venceu W. O.

Sebastião Dantas, do E. S. Paulo.

Tempo, 2.16.

11º pareo — 100 metros nado livre — Juniors da F. B. S. R.

Venceram:

1º, Manoel Cruz, do C. R. Boqueirão do Passeio; 2º, Ruy Barros Moraes, do C. R. Guanabara.

Tempo do 1º, 1,18.

12º pareo — 100 metros nado de costas — Praças — Novos e velhos. Submersiveis.

Venceram:

1º, Manoel Nicacio Ferreira, do E. S. Paulo; 2º, Lydio Martins, do E. S. Paulo.

Tempo do pioneiro — 1,58.

13º pareo — 200 metros á lá brasse — Praças — Estreantes.

Não se realizou.

14º pareo — 100 metros nado livre — Infantis sem victoria — F. B. S. R.

Venceram:

Em 1º Jorge Pessoa, do C. R. Guanabara;

Em 2º Israel Ferreira, do C. R. S. Christovam.

Tempo do pioneiro — 1,25.

15º pareo — 200 metros nado livre — Officiaes — Todas as classes.

Venceu — W. O.

Capitão-tenente A. Belfort, da Flotilha de Submersiveis.

Tempo — 4,33 2|5.

16º pareo — 200 metros á la brasse — Praças — Novos e velhos.

Venceu W. O.

Manoel Nicacio Ferreira, do E. S. Paulo.

17º pareo — 200 metros nado livre — Estreantes — Novos.

Não se realizou.

18º pareo — 200 metros nado livre — Sub-officiaes — Todas as classes.

Venceu — W. O.

Homicio Gomes Ferreira, do E. S. Paulo.

Tempo — 4,13 2|5.

19º pareo — 200 metros nado livre — Praças — Estreantes.

Venceu:

Em 1º Luiz Henrique da Silva, do E. S. Paulo.

Em 2º Manoel Octacilio dos Santos, do C. T. Amazonas.

Tempo do pioneiro — 3,18 4|5.

20º pareo — 200 metros, nado livre — Praças — Novissimos.

Não se realizou.

21º pareo — 200 metros, nado livre Praças — Novos e velhos.

Venceram:

Em 1º Cicero Guimarães, do E. S. Paulo.

Em 2º Miguel Felippe da Silva, do C. T. Sergipe.

Tempo do pioneiro — 3,02 2|5.

22º pareo — 400 metros, nado livre: Officiaes — Todas as classes:

Venceram: Alvaro de Araujo, do E. "São Paulo".

O capitão-tenente A. Belfort, que tambem concorreu, desistiu quando faltavam 300 metros para completar o percurso.

23º pareo — 400 metros, nado livre — Sub-officiaes — Todas as classes:

Não se realizou

24º pareo — 400 metros, nado livre — Praças — Estreantes:

Venceram: em 1º, Nominato Alves, do C. T. "Amazonas".

Em 2º, Domingos Sergio dos Anjos, do C. T. "Amazonas".

Tempo do 1º, 7,55 2|5.

25º pareo — 400 metros, nado livre — Praças — Novos e velhos.

Venceram: em 1º, Raymundo Monteiro, do E. "São Paulo".

Em 2º, Cicero Guimarães, do E. "São Paulo".

Tempo do 1º, 6,33 1|5".

26 pareo — 300 metros (turmas) — Um official, um sub-official e uma praça.

Venceu em 1º a turma do E. "São Paulo", que se achava assim organizada:

Tenente Alvaro Araujo, machinista João Fernandes e praça Americo Lima.

Tempo: 4, 23 3|5".

27º pareo — 1.500 metros, nado livre — Praças — Estreantes:

Venceram: em 1º logar, Sarifim Antonio dos Santos do E. "São Paulo".

Em 2º Manfredo Borda, do C. T. "Sergipe".

Tempo, 31,16 4|5.

O vencedor desta prova é merecedor dos mais francos elogios, o qual demonstra excellentes qualidades como nadador, conquistando-a em bello tempo tendo em vista ser o mesmo estreante.

radiographicamente com o Brasil

O presidente da Liga Americana do Radio está empregando os seus melhores esforços para muito em breve estabelecer communicação radiographicas entre Portoo Rico e o Brasil.

O Sr. Hiran Percy Maxim tem este projecto desde que a Liga Americana do Radio fez com todo o successo as suas experiencias de communicações radiographicas entre Porto Rico e South Manchester, Connecticut, por meio da retransmissão.

Uma mensagem de volta foi transmittida de Hartford a San Juan em uma hora e vinte sete minutos, o que constitue um "record".

As communicações em um futuro proximo entre os enthusiastas pelo radio nos Estados Unidos, America do Sul, e Porto Rico com os dois paizes de lingua ingleza e na Africa do Sul devem desenvolver-se, na opinião do Sr. Maxim.

Exposição Internacional

Programma organizado para os proximos dia

Hoje — Dansas publicas, ao som do Stentor Phone, no tablado que fica em frente ao Palacio das Festas.

O BATUQUE E O SAMBA — Original espectaculo ao ar livre, pelo bloco do Bam-Bam-Bam. Os bilhetes se acham á venda na propria Exposição.

Sensacional exhibição de fogos japonezes diurnos, com sorpresas e premios, interessando a adultos e crianças. O espectaculo dos fogos durará das 17 ás 18 horas.

Dia 20 — Hasteamento solemne da bandeira historica de Estacio de Sá, fundador da cidade. A ceremonia será realizada ás 15 horas, no mastro em frente ao Palacio das Festas, com a presença das altas autoridades. Inauguração, no Palacio dos Estados, da Exposição das bandeiras historicas, brasileiras e portuguezas, desde a época affonsina.

A' noite, concurso de fogos de artificio. Numeros de attracção. Concorrem todos os contratantes e novos pretendentes a contratos com a Exposição. Deslumbrantes effeitos.

Dia 21 — A' noite. Imponente passeata do Club dos Democraticos. (Ala dos Namorados), com allegorias, corso, attracções congeneres. Batalha de serpentina, etc.

VIDA DESPORTIVA

A corrida de hontem no Derby-Club

Soberano montado por C. Fernandez, levanta o premio "Doutor Frontin"

Se não era numerosa a concorrencia que hontem se notava no prado do Itamaraty, era, entretanto, enthusiasta e estava animada, tendo feito passar pela casa das apostas a somma de 175:694$, em nove pareos corridos.

O pareo mais bem dotado do dia — o "Dr. Frontin", foi ganho pelo cavallo Soberano, montado por C. Fernandez.

Noé, um excellente potro paranaense, alcançou duas bonitas victorias, notadamente a do pareo "Derby Club", em que fez valente entrada, dirigido em ambos por A. Rosa, que foi tambem o piloto de Cirrus.

C. Fernandez alcançou mais uma victoria com Atta Baby, tendo as quatro restantes cabido a Claudio Ferreira, que foi o heroe da tarde, dirigindo Negrito, Killai, Aeroplano e Kellermann.

A reunião teve o desdobramento seguinte:

422 Premio — "6 de Março"—1.500 metros — 2:000$ e 400$000:

(422) NOE', masc., castanho, 3 annos, Paraná, por Premier Diamond e Miruca, do Sr. Paulo Rosa; A. Rosa. 52 kilos ... 1
412 Mira. C. Fernandez. 51 kilos ... 2
412 Amaná, H. Coelho, 49 kilos ... 3

Não correram: Celeuma, Juno e Cabiria.

Tempo: 101.

Ganho por um corpo; o terceiro a egual distancia.

Rateio: de Noé, 18$100; dupla com Mira (12) 11$700.

Movimento do pareo: 5:187$000.

Mira esfusiou na ponta, correndo nessa posição, muito destacada, até a recta final, onde Noé, que esteve em ultimo até o Itamaraty, a atacou de improviso, para ganhar por um corpo. A potranca do stud Lundgen manteve o "placé", a tres corpos de Amaná.

O vencedor foi criado pelo Sr. Carlos Dietzch e é tratado pelo seu proprietario.

423 Premio — "Velocidade" —1.250 metros — 2:000$ e 400$000:

415 NEGRITA, fem., zaino, 4 annos, Uruguay, por Polar Star e Trottin, do Sr. Jorge A. Blanco; C. Ferreira, 51 kilos ... 1
415 Esclava, C. Fernandez. 50 kilos ... 2
402 La Ceniolenta, A. Rosa, 49 kilos ... 3
415 Jurity. W. Lima. 51 kilos ... 0
324 Brisbane, M. Corrêa, 49 kilos ... 0

Tempo 82".

Ganho por tres corpos; o terceiro a dois corpos.

Rateio de Negrita 18$400; dupla com Esclava (12) 19$800.

Movimento do pareo: 12:915$000.

Destacando logo após a partida, Negrita venceu o pareo, de extremo a extremo, com a mais absoluta facilidade.

Jurity correu em segundo até o meio da recta final onde Esclava e La Ceniolenta a dominaram seguindo nessa ordem, a vencedora.

Jurity foi 4° e Brisbane ultimo.

A vencedora foi importada por seu proprietario e é tratada por Braulio Cruz.

424 Premio — "Dois de Agosto" — 1.500 metros — 2:000$000 e 400$000:

0 ATTA BABY, masc., castanho. 3 annos. Inglaterra. por Golden Sun e S. Agnes, do Sr. M. F. Telles; C. Fernandez, 52 kilos ... 1
421 Mascarado, A. Diaz. 51 kilos ... 2
(413) Salerno. J. Gomes. 51 kilos ... 3
405 Rataplan, E. Amuchastegui. 51 kilos ... 0
405 Veterana, C. Ferreira. 51 kilos ... 0

Tempo, 99" 3|5.

Ganho por tres corpos; o terceiro a igual differença.

Rateio de Atta Baby, 35$400; dupla com Mascarado (14), 59$100.

Movimento do pareo, 17:191$000.

Atta Baby, revelando-se muito superior á turma, não teve a menor difficuldade em fazer sua a victoria, de ponta a ponta, deixando em segundo Mascarado, que o acompanhou desde o Itamaraty.

Salerno foi 4°, Rataplan 5° e Veterana, ultimo.

O vencedor foi importado pelo sr. W. Martin Maddock e é tratado por Manoel Figueirôa.

425 Premio — "Itamaraty" —1.609 metros — 2:000$ e 400$000:

(421) KILLAI, masc., tordilho. 6 annos. Argentina. por Ginger Ale e Lorenza do Sr. J. S. Lima Rocha. C. Ferreira. 52 kilos ... 1
421 Palmella, E. Amuchastegui. 51 kilos ... 2
421 Sombra, D. Vaz, 51 kilos ... 3
(395) Digitalis, W. Lima, 51 kilos ... 0
(406) Catanga. A. Rosa. 50 kilos ... 0
411 Monumento, H. Coelho, 50 kilos ... 0

Não correu: Querella.

Tempo: 108" 2|5.

Ganho por cabeça; o 3° a um corpo.

Rateio de Killai, 36$100; dupla com Palmella (24) 71$900.

Movimento do pareo: 20:618$000.

Killai correu na frente, seguido de Digitalis, Monumento e dos demais. até quasi o Itamaraty, ponto em que Monumento passou a commandar o lóte, seguido de Digitalis e Palmella.

Na recta do rio. Monumento ficou. e Digitalis tomou a segunda. sendo pouco depois substituido por Palmella e Killai, que ao entrar na recta final. soffreu forte desgarre.

Killai, porém. voltou á carga. batendo Palmella por cabeça.

Sombra foi terceiro, a dois corpos.

O vencedor foi importado pelo Dr. Octavio Veiga e é tratado por Eduardo Ferreira.

426 Premio — "Progresso" —1.609 metros — 2:000$ e 400$000:

414 AEROPLANO, masc., zaino, 4 annos, R. G. do Sul. por Scarpia e Pelotense. do Sr. A. G. de Oliveira. C. Ferreira; 52 kilos ... 1
414 Aventureiro. W. Lima. 52 kilos ... 2
414 Mascotte, S. Alves, 46 kilos ... 3
336 Avaré, J. Gomes. 49 kilos ... 0

Não correu: Mira.

Tempo: 108 2|5".

Ganho por dois corpos; o terceiro a varios corpos.

Rateios: de Aeroplano, 12$900; dupla com Aventureiro (18), 17$500.

Movimento do pareo: 16:688$000.

Aeroplano e Aventureiro partiram nessa ordem e assim chegaram ao vencedor, seguidos a varios corpos de Mascotte e Avaré.

O vencedor foi criado pelo Sr. Octavio do Amaral Peixoto e é tratado por Braulio Cruz.

427 Premio — "Internacional" — 1.609 metros — 2:000$000 e 400$000:

(419) CIRRUS, masc., alazão, 5 annos. R. G. do Sul. por Ideal e Martha. do Sr. Paulo Rosa; A. Rosa. 50 kilos ... 1
(408) Moreno, C. Ferreira, 51 kilos ... 2
419 Kamakura, A. Diaz, 49 kilos ... 3
419 Marivaux. W. Lima, 52
419 Argentina. E. Amuchastegui. 49 kilos ... 0
419 Alsaciana, C. Ferreira, 51 kilos ...
419 Sopeton, J. Gomes ...

Tempo: 105" 1|5.

Ganho por dois corpos; o terceiro a varios corpos.

Rateio de Cirrus 41$900; dupla com Moreno (13) 37$800.

Movimento do pareo: 26:528$000.

Moreno correu na frente até a recta final, ponto em que Cirrus, que o vinha perseguindo, o bateu por dois corpos.

Kamakura ficou a um corpo.

O vencedor foi criado pelo Dr. Armando de Oliveira e é tratado por Paulo Rosa.

428 Premio — "17 de Setembro"— 1.705 metros — 2:500$000 e 500$000:

420 KILLERMANN, masculino. castanho. 6 annos, S. Paulo. por Novelty e Janina, do Dr. Alvaro Barroso; C. Ferreira, 51 kilos ... 1
409 Conde Danillo, W. Lima. 52 kilos ... 2
417 Descrente, J. Gomes. 47 kilos ... 3
417 Can Can. E. Amuchastegui. 49 kilos ... 0

Não correu: Alerta.

Tempo 116.

Ganho por varios corpos; o terceiro a cabeça.

Rateio de Kellermann. 22$700; dupla com C. Danillo (23) 30$400.

Movimento do pareo: 27:199$000.

Kellermann tomou a frente logo no pulo, conservando a posição até vencer facilmente por varios corpos sobre Conde Danilo.

Descrente ficou a uma cabeça.

O vencedor foi criado pelo commendador Machado e é tratado por Paulo Rosa.

429 Premio — "Dr. Frontin" — 2.100 metros — 3:000$000 e 600$000:

410 SOBERANO, masc., zaino, 6 annos, Argentina. por Dusty Miller e Ayeska, do Sr. Mario Telles; C. Fernandez, 54 kilos ... 1
420 Minoru', W. Lima. 53 kilos ... 2
410 Madrugador, E. Amuchastegui, 51 kilos ... 3

Não correu: Marolm.

Tempo: 139" 4|5.

Ganho por tres corpos; o terceiro a varios corpos.

Rateios: de Soberano, 15$800; dupla com Minoru' (13), 14$900.

Movimento do pareo: 21:954$000.

Soberano partiu na frente e nessa posição chegou ao vencedor, seguido de Minoru'.

Madrugador a varios corpos.

O vencedor foi importado pelo Sr. A. Del Negri e é tratado por Manoel Figueirôa.

430 Premio — "Derby Club"—1.609 metros — 2:500$ e 500$000:

(422) NOE', masc., castanho, 3 annos. Paraná. por Premier Diamond e Miruca. do Sr. Paulo Rosa; A. Rosa, 48 kilos.. 1
416 Vigia, J. Gomes, 49 kilos ... 2
416 Leopardo, H. Coelho, 49 kilos ... 3
(416) Antilope, C. Fernandez, 49 kilos ... 0
416 Ironia, E. Amuchastegui, 49 kilos ... 0
416 Mysteriosa, A. Diaz, 51 kilos ... 0

Tempo: 107".

Ganho por um corpo; o terceiro a tres corpos.

Rateio de Noé, 23$800; dupla com Vigia (33), 33$000.

Movimento do pareo, 25:414$000; movimento geral, 173:694$000.

Antilope rompeu a marcha, sendo logo batida por Vigia, que a deixou em segundo. A seguir corriam Ironia, Leopardo, Noé e Mysteriosa.

Iniciada a recta final, Noé em valente chegada, alcançou e bateu Vigia, deixando-o a um corpo.

O vencedor foi criado pelo sr. Carlos Dietzich e é tratado por seu proprietario.

ROWING

A NOVA DIRECTORIA DO CLUB DE REGATAS TIETÉ

O conselho deliberativo do Club de Regatas Tieté, de S. Paulo em sua ultima reunião elegeu a seguinte directoria para o corrente anno:

Presidente, Antonino Sampaio; vice-presidente, Aurelio Machado; secretario geral, Dilamantino Rodrigues; 1° secretario, A. Villela Junior; 2° secretario, Marcello Morelli; 1° thesoureiro, Assumpção Doutel; 2° thesoureiro, Pedro Herminio de Freitas; procurador, Victor Leite Mamede; director dos sports-nauticos, Abilio Esteves; director dos sports terrestres Mario Teixeira de Freitas; director de tennis, Ossian de Souza; commissão de syndicancia: Manoel Costa Neves, Marcellino de Queiroz, Francisco Muniz, João P. Santos e Luciano Marrano.

Os jogos de hontem em S. Paulo

O Paulistano e S.C.Syrio empatam por 3 x 3

S. PAULO, 14 (A. A.) — A partida hoje realizada, no campo do Jardim America, entre o Club A. Paulistano e o Sport Syrio, attrahiu uma grande multidão, ávida de presenciar uma luta equilibrada entre os dois adversarios que no actual certamen se vêem portando de maneira bem differente. Um, o velho gremio de Friedenreich, que durante cinco annos, quasi consecutivos, levantou o campeonato da cidade de fórma assás brilhante, nesse concurso não se tem conduzido com a mesma performance dos outros tempos, perdendo para contendores sempre julgados inferiores a elle, não se collocando, afinal entre os leaders do torneio, exclusivamente por insuccesso que muito comprometteram a sua reputação. O outro, o novel club de Cabelli surgiu de uma hora para outra como um dos campeões da cidade. batendo quadros formidaveis como o do Palestra, o do Corinthians, etc.

Não obstante tal desegualdade de resultados e mesmo de pontos na tabella de classificação, a luta em questão annunciava-se como a melhor do dia, não só porque della dependeria a collocação de ambos os contendores, como tambem as forças a se debaterem eram consideradas equilibradas.

Não foi propriamente uma pugna sensacional a que assistimos no excellente grammado do Paulistano, porque raros foram os momentos em que a colossal assistencia vibrou de enthusiasmo, por um golpe de mestre praticado por qualquer um dos bandos em campo.

Mas tambem não se póde dizer que o jogo tivesse corrido frio.

Alguns dos pontos marcados o foram de fórma a provocar longos e calorosos applausos dos torcedores do quadro beneficiado pelo feito. Algumas defesas — especialmente as de Tuffy, que esteve extraordinario hoje — foram recebidos por palmas e muitas palmas, que sempre contribuiram para animar os jogadores, incitando-os a feitos identicos ou de melhor effeito.

Eram 16 e 30 quando foi dado o inicio principal. Os quadros apresentavam a seguinte constituição: Syrio — Tuffy; Galvão e Chicão; Mezinho, Milanezi e Arthur; Barrena, Ruffa, Cabelli, Ruival e Bellini.

Paulistano — Lui ; Sergio e Guarany; Abate, Franco e Cardia; Formiga, Mario, Fredenrtich e Nequinho.

Os primeiros momentos foram de successivos ataques do poderoso quinteto atacante do Paulistano, que deu intenso trabalho á defesa syria, especialmente a Tuffy e a seus companheiros da linha média, pois os zagueiros, com uma collocação defeituosissima, quasi sempre era os culpados dos avanços por demais persistentes dos atacantes alvo-rubros.

A esse periodo de ataque do paulistano, succedeu uma ligeira reacção do Syrio, provocando Cabelli e seus commandados frequentes avanços sobre o posto de Luis e alguma inquietação nas hostes do "glorioso".

Aos 10 minutos de jogo, justamente numa das taes investidas do Paulistano, em que os zagueiros do Syrio ficaram atrazados deixando á responsabilidade de Tuffy a defesa do seu rectangulo, Nequinho passou a bola para a direita. Mario atirou de perto. Tuffy fez uma emocionante defesa.

Fredenreich tornou a atirar e aquelle arqueiro fez nova e emocionante rebatida, tendo a pelota ido novamente aos pés do "El Tigre". Este, optimamente collocado, deu novo tiro de duas jardas, que o colossal guardião do Syrio não poude deter.

Reclamaram os do Syrio — Tuffi á frente — contra a validade desse ponto, mas o juiz não deu attenção a essa reclamação.

Não desanimaram os do Syrio contra tal golpe e proseguiram no jogo com o mesmo enthusiasmo, dando então inicio á reacção a que já alludimos. Num dos seus ataques, Belini fez um passe a Ruival que por sua vez confiou a pelota a Ruffa. Este nada mais teve a fazer do que a empurrar suavemente em direcção á rede paulistana, marcando assim o primeiro ponto de suas cores.

Dois ou tres minutos haviam decorrido depois de marcado este ponto, quando Ruival teve opportunidade de augmentar a contagem do Syrio, o que fez com um shoot que a nosso ver podia ter sido defendido por Luiz.

Quasi no final do primeiro tempo — haviam os do Paulistano voltado ao ataque — registrou-se uma infracção de Chicão na area penal do Syrio. Ordenado o tiro penal Freidenreich transformou-o no segundo ponto do seu quadro.

Terminou assim a phase inicial com o empate de 2 x 2.

No segundo tempo a lucta descahiu visivelmente, sob o lado technico quasi não interessando a assistencia pelos poucos lances de emoção que se notavam. Nos primeiros minutos o Syrio fez o terceiro ponto, obra de Ruffa e quando já se considerava a partida terminada com a victoria daquelle club. o Paulistano emprehendeu uma brilhante reacção, e. em lindo estylo Mario tornou a empatar o encontro aproveitando-se de um magnifico passe de Freidenreich que se seguiu a uma investida bellissima do grande centro avante.

Com o empate de 3 x 3 pois terminou este jogo, não sem antes de ter-se registrado uma scena desagradavel em campo, empenhando-se Nequinho e Ruffa em luta corporal pelo que foram expulsos do gramado.

Do Paulistano destinguiram-se Formiga, Friedenreich, Sergio e Guarany. Mario Andrade, Cardia e Nequinho estiveram infelizes e os outros mediocres. Do Syrio os melhores foram: Nezinho, Chicão, Milanesi, Arthur e Cabelli.

Actuou como juiz o Sr. Carlos Strobell do Germania que se portou bem, agradando a quasi toda a assistencia.

No jogo dos segundos quadros a victoria sorriu ao Paulistano por 4 x 1.

São estes os resultados dos outros jogos disputados hoje: Palestra [illegible] e S. Bento 0.

Corinthians, 7 e Minas 2.

TAUROMACHIA

No Colyseu do Centenario, realizou-se, hontem, uma grande corrida de touros á fantasia.

Do programma constava que seriam corridos oito bravissimos tourosros, sendo um reservado para amadores. Com os preços diminuidos, o Colyseu da esplanada do Senado apanhou uma casa melhor do que ás duas ultimas ali realizadas.

A's 5 horas, o Pires, o mesmo que já fez o Netto, assumiu a intelligencia, ordenando a sahida da quadrilha, que deveria apparecer fantaziada.

Com o Plá Flores, vestindo uma legitima dansarina, Mathias Leiteiro, de "Mexicano". Augusto da Mariana de "Conselhiro XX 2°", Antonio Pilé, de "Mulata Regina", e José Aragão de "Ancião", a assistencia entrou a rir de verdade.

Poucos depois appareceu Agostinho Coelho, cavalgando um fogoso ginete e entrou a fazer as continencias do estylo.

Foi um bom numero. Os espectadores riam a bom rir. O cavallo, apezar de um bom puro sangue, parecia que estranhava a mão de redea do cavalleiro. Com arte ou sem arte a continencia ao publico foi feita, conseguindo o estimado bandarilheiro, grandes applausos, apezar de estar a cavallo.

Mudando de montaria, Agostinho Coelho, voltou ao redondel, para lidar o primeiro touro.

A dansarina fez entrega da farpa tendo depositado nas suas faces um beijo.

Os espectadores gostaram e foi aberta a galola para a sahida da féra. Antonio Pilé não consentiu, que o cavalleiro praticasse a sorte, pois collocando-se a frente do bicho pegou o logo a sahida, valendo-lhe este feito, muitos applausos e ser conduzido para a enfermaria, do Colyseu.

Agostinho Coelho, defendeu-se do touro collocando tres ferros, sendo dois compridos e um curto.

Os moços de forcados amadores, fizeram frente ao bicho para uma péga real. A féra mandou dois ou tres de pernas ao ar, tendo finalmente um delles, mais corajoso segurado o touro.

Dahi em deante a corrida, correu as mil maravilhas. Foi de uma comicidade a toda prova. Trambolhões de todos os tamanhos e edade.

modo a evitar que os companheiros sem colhidos pelos touros, que se mostravam bravios.

Fez-se o indefectivel intervallo de dez minutos.

Logo depois foi tirado o touro que José Aragão devia montar de botas e esporas. Para preparar o bicho foi um custo. A assistencia ficou impaciente e começaram os sururús. Um espectador pulou para a praça e quiz ali mesmo pegar o bicho á unha. Foi um custo para que o mesmo não praticasse a proeza. Houve algumas bengaladas, e, finalmente Aragão conseguiu montar o bicho. Foi um delirio. O quinto touro foi lidado por Agostinho Coelho e Plás Flores, que conseguiram collocar alguns pares que agradaram. Surgiu finalmente o sexto touro esperado com grande ansiedade pelos amadores para ser tirado os cem mil réis que o mesmo trazia ao pescoço. A praça ficou repleta de esperançados e o touro que foi mandado para ser lidado, teve muito trabalho, em botar gente no chão. Depois de muito custo, o mesmo moço que tinha pulado na arena para pegar o touro, que estava sendo amarrado para o Aragão cavalgar conseguiu agarrar-se a elle e andar por toda praça, de arrastro, e depois foi retirado dos chifres do touro, com os cem mil réis, que a empreza lhe entregou por ter merecido, pela proeza.

Foi uma bella corrida, que agradou deveras aos que a ella assistiram.

As corridas em São Paulo

S. PAULO, 14 (A.) — O Jockey Club Paulistano, perante numerosissima assistencia, realizou hoje mais uma corrida, que teve o seguinte resultado:

1° pareo — Codero II — 1.300 metros — Premios: 3:000$ e 600$ — Venceram: em 1°, Escorreita; em 2°, Aisha. Tempo, 93; poules simples. 23$; dupla, 16$900.

2° pareo — Valorosa — 1.400 metros — Premios: 3:000$ e 600$ — Venceram: em 1°, [illegible]; em 2°, Bandeirante II. Tempo, 100. Poules simples, 23$800; dupla, 46$600.

3° pareo — Basing — 1.650 metros — Premios: 3:000$ e 600$ — Venceram: em 1°, Dominós; em 2°, Vandalo III. Não correu Ampay. Tempo, 119, 1|6; poules simples, 34$300; dupla, 31$600.

4° pareo — Sambarita — 1.609 metros. Premios: 3:000$ e 600$. Venceram: em 1° logar, Deslumbrante; em 2°, Favella. Tempo, 119. Poules simples, 155$500; dupla, réis 129$100.

5° pareo — Aprompto — 2.000 metros. Premios: 4:000$ e 800$. Venceram: em 1° logar, Danieta II: em 2° logar, Fandango.

Tempo, 149; poules duplas: ....

6° pareo — Maligno — 1609 metros. Premios: 3:000$ e 600$.

Venceram: em 1° logar Aprompto; em 2°, Platina II.

Não correram: Primdrosa II e Tempo, 119 1|2; poules simples, 26$000; dupla, 47$500.

7° pareo — "Mahee" — 1700 metros — Premios: 3:500$ e 700$.

Venceram: em 1°. Miudinho, em 2°. D'Annunzio.

Tempo, 123".

Poules simples 26$300, dupla. 36$100.

8° pareo — "Kaloolah" — 1700 metros — Premios: 3:500$ e 700$.

Venceram em 1° La Veloce; em Tempo, 123 4|5".

Poules simples 48$500, dupla 72$200.

9° pareo — "Imprensa" — 1900 metros — Premios: 10:000$ e 2:000$.

Venceram em 1° Revery; em 2°, Maligno.

Não correram Encontrada e Danient II.

Tempo, 139".

46$200.

10 pareo — Dominós — 1607 metros — Premios: 3:000$ e 600$.

Venceram: em 1° Cun-of.troy; em 2° Redgien.

Tempo, 122 2|5.

Poules simples 51$000; dupla Itala optima.

O movimento total das apostas attingiu a 222:970$000.

Corações á larga...

COM A TRANSFERENCIA, A CHUVA DEIXOU REALISAR A BATALHA DE CONFETTI

O combate da Avenida Rio Branco, já transferido por duas vezes, realisouse finalmente na noite de hontem. Os valentes soldados de Momo que estavam doidos para entrarem de verdade numa luta, compareceram firmes á Avenida e mostraram, mais uma vez, que são heróes que não fogem ao primeiro sopro de um esguicho de um lança-perfume... Os foliões cerraram fileiras em frente á "A Rua" e a batalha teve inicio com uma animação de assombrar. O tempo, que se vinha tornando um grande inimigo das batalhas de confetti na Avenida, com as duas transferencias que tinham sido feitas, consentiu que hontem finalmente a mesma fosse relisada... Como festa de inicio das que se vão realisar em homenagem ao grande e querido rei da troça, não se podia desejar melhor. Foi um combate com todos os matadores.

REINADO DE SIVA

Esteve estupenda a festa realisada hontem no querido club da rua Senador ompeu. Foi um bom baile a fantasia que deixou saudades aos que elle compareceram.

KANANGA DO JAPÃO

O baile a japoneza que se realisou hontem na Kananga esteve mesmo bom de verdade. O Paiva arranjou uma festança como a bastante tempo o pessoal que gosta da pandega não via.

CLUB DE S. CHRISTOVÃO

A domingueira que o veterano Club de S. Christovão realisou hontem, para dar inicio ás festas do Carnaval, esteve mesmo boa de verdade. Os salões do querido club ficaram repletos do que ha mais chic na alta sociedade, que, em franca alegria, entregava-se ás danças, que sempre animadas correram até a madrugada de hoje.

Chantecler envia aos queridos amigos as suas felicitações pelo brilhantismo da domingueira.

SYRIO CLUB

A vesperal realisada hontem no querido club da praça Tiradentes esteve mesmo boa de verdade. As danças desde cedo tiveram inicio tendo se prolongado até pou co depois da meia noite, hora em que os convivas se retiraram tristes por ter a festa terminado.

CONGRESSO DO S FURRECAS

A festa realisada sabbado ultimo no Congresso dos Furrecas esteve sublime. Santa Cruz em peso ainda commenta a estas horas o succeso da festança, que só terminou quando o sol já estava de fóra esquentando so que sentiam frio...

Chantecler, que por motivo de força maior, não póde comparecer, mas teve noticia de tudo manda os seus cumprimentos aos queridos foliões.

Morto por um automovel

Na rua do Jardim Botanico, o automovel n. 498, conduzido por um chauffeur, que fugiu, perdendo a direção apanhou e matou Eduardo Garcia, cujo cadaver foi recolhido ao Necroterio da Policia com guia das autoridades do 21° districto.

Tiro de Guerra 5

No proximo dia 21 de Janeiro, realizar-se-á um grande concurso de tiro ao alvo, organizado pelo Tiro de Guerra 5, e cujo programma é o seguinte:

1ª prova — 300 m. Alvo Z.C.20 tiros, sendo 10 tiros arma apoiada e 10 arma livre.

Para atiradores de todas as classes. Premios aos tres primeiros classificados. Inscripção 8$000.

2ª prova — 200 m. Alvo Z. C. 10 tiros em posição regulamentar facultativa, no tempo maximo de 60 segundos.

Para atiradores de todas as classes.

Premios aos tres primeiros classificados. Inscripção 5$000.

3ª prova — 150 m. Alvo 24 Z. 7 tiros, sendo tres tiros arma livre e 4 arma apoiada.

Para atiradores de todas as classes.

Premios aos tres primeiros classificados. Inscripção 5$000.

4ª prova — 200 m. Alvo Z. C. 10 tiros, sendo 5 tiros na posição ajoelhada e 5 tiros deitado arma livre.

Para atiradores de todas as classes.

Premios aos tres primeiros classificados. Inscripção 5$000.

5ª prova — 300 m. Alvo Z. C. 10 tiros, arma livre.

Para atiradores de todas as classes.

Premios aos tres preimeiros classificados. Inscripção 5$000.

6ª prova — 200 m. Alvo Z. C. S. 10 tiros em posição deitada arma livre.

Para atiradores de todas as classes.

Premios aos tres primeiros classificados. Inscripção 5$000.

7ª prova — 150 m. Alvo Z. C. S. 5 tiros em posição deitada arma apoiada.

Para atiradores de 2ª classe.

Premio ao 1° vencedor; medalhas de prata ao 2° e 3° e de bronze aos 4°, 5° e 6° classificados. Inscripção 5$000.

Ao cair das folhas...

Sentados em cadeiras de vime trazidos da ilha da Madeira, o desembargador Gaudencio Lara e o filho, meninote de treze annos, olham, distraídos, o cair da tarde, na praia de Botafogo. O sol desappareceu, já, por detrás das nuvens, no occidente distante; o céu está, porém, tão claro, que parece nascer o dia, de novo, do fundo das aguas, que reflectem no seu espelho o perfil melancolico das montanhas.

Em baixo, sob as copas das arvores altas, passam, fazendo barulho, automoveis e bondes. E' o tumulto da vida, a agitação humana, o conflicto das paixões, das ansias, dos interesses. Por cima de tudo isso, entretanto, as arvores balouçam, afugentando os pardaes, que pipilam afflictamente, procurando o pouso para a noite.

Olhos pregados ao longe, no fundo cinzento daquelle amphitheatro de pedra, o magistrado pensava, distraído, numa sentença que devia pronunciar no dia seguinte, quando o Antoninho, que não tinha o pensamento tão longe, lhe observou, olhando um turbilhão de folhas amarellas que o vento acabava de ararncar do arvoredo da praia:

— Papae, essas arvores vão morrer...

— Quaes?

— Essas, da rua. Não está vendo como as folhas estão caindo, todas?

— E' assim mesmo, meu filho, — explicou o desembargador. — E' o Outomno.

— O Outomno, papae?

— Sim; então, não sabes? Pelo Outomno, todas as folhas cáem.

Não obstante a sua edade, e o seu tamanho, o Antoninho era um desses meninos ingenuos, de imaginação retardada, que deviam ter nascido mulher. Tudo, mesmo nos phenomenos mais rudimentares da Natureza, constituia, aos seus olhos, novidade. E foi por isso que elle se quedou pensativo, meditando naquella sabedoria de Deus, que despia as arvores exactamente quando fazia calor.

Viuvo, e com aquelle unico descendente, Gaudencio Lara mostrava-se louco pelo filho. Queria tornal-o um homem, um espirito forte, um individuo capaz de receber dignamente todos os choques da vida. E era com esse intuito que o levava, ultimamente, a todos os logares que lhe pudessem aperfeiçoar a intelligencia, e que contribuissem, de algum modo, para o equilibrio do seu entendimento.

— Eu quero, meu filho, que conheças todos os perigos do mundo, para que possas evital-os. E' preciso que não caias, nunca, na armadilha de uma surpresa.

Pensando assim, e agindo na conformidade do pensamento, resolveu o desembargador Lara levar o filho, um dia, a um espectaculo artistico, em que a formosa bailarina Friederowna devia se exhibir em um dos seus numeros mais afamados. E estavam os dois, nas suas poltronas, quando a artista de renome universal surgiu no palco, exhibindo apenas, para velar a nudez do seu corpo esculptural, uma simples folha de parreira.

Sorriso illuminando o rosto corado, Antoninho avermelhou as mãos nas palmas á bailarina. E o pae admirava, encantado, aquelle enthusiasmo sem malicia, quando, terminado o espectaculo, e já no automovel, indagou do filho:

— Gostaste, Antoninho?

— Muito, papae; gostei muito.

— Queres voltar amanhã?

O menino pensou um pouco, e recusou:

— Não, senhor; amanhã, não. Eu prefiro vir no Outomno; sabe?

E como o desembargador o olhasse sem comprehender:

— Papae não me disse, uma vez, que é no Outomno que as folhas cáem?

X. X.

A Light é, incontestavelmente, o Cupido carioca... Nas negociações amorosas "desta muito heroica e leal cidade de São Sebastião" ninguem exerce maior influencia. As suas estações telephonicas são verdadeiros ninhos de intrigas amorosas. O "trote", esse "sport" tão praticado pelas "melindrosas" suburbanas, e que hoje tambem abrange na sua malha de seducções idiotas todas as meninas casadouras e — Santo Deus! — até as senhoras "honestas" da sociedade elevada, tem sido, desde que a Companhia Telephonica estendeu sobre a cidade os seus cabos transmissores, o principio dynamico de innumeras aventuras, mais ou menos sentimentaes...

O incognito assegurado pelo fio telephonico colloca o amor ao alcance dos mais timidos ou dos mais feios... Namora-se pela bocca, conquista-se pela paalvra, possue-se pela fantazia... E' o "semi-amor", a "meia posse", garantido pelo sigillo profissional das telephonistas e alugado a tanto por mez...

Não se sabe quem fala; a liberdade é, portanto, maior. A mascara assegura o incognito; este permitte o excesso. Nada de enleiamentos: a distancia, além do mais, nos põe a salvo de qualquer reacção perigosa...

Na conquista telephonica vence quem melhor fala, e quem melhor fala é, geralmente, quem mais ousa... Quantos casamentos não se têm feito assim!

O papel do telephone, no Rio, é de uma complexidade admiravel. Elle penetra até o amago sagrado dos lares mais virtuosos. Ha senhoras que o possuem no proprio aposento de dormir, entre os objectos mais intimos, á cabeceira da cama!... E' o cumulo!

As mocinhas inexperientes são, porém, as maiores victimas do telephone. Muitas vezes, o simples instincto de imitação ou de curiosidade as arrasta ao "trote". São dias seguidos de agradavel palestra com um rapaz qualquer. Simples passatempo. Depois é o habito que se radica. O rapaz, então, lança a rêde: está apaixonado, deseja conhecel-a, etc. Marcam um encontro. Travam relações pessoaes. Já se conhecem moralmente; pouco falta, realmente, para que se conheçam de outra maneira...

...E a "menina ingenua" volve ao convivio das amiguinhas innocentes levando novas idéas acerca da vida, dos homens, etc. Faz successo. Propaga o mal. Emquanto isso, a Light continúa a sorrir satisfeita e a tilintar as suas campainhas cynicas e diabolicas...

A SUPREMA VERDADE

Homens da vã chiméra, ouvi! Sabei!
Para a verdade o sonho não existe;
minha virtude no esquecer consiste
a dôr que eu fui e a dôr que ainda [serei!

Loucos! Pensae no mal em que eu [pensei!
Não vale o riso, a vida é toda triste,
mente o que sonha e mente o que [persiste
em rir do tédio quando o tédio é lei!

Tédio, infortunio, maguas, desventu- [ras,
quem na vida não tem noites escuras,
quem não traz soluçante a alma ven- [cida?

Mas, soffra eu muito nesta luta, — [embora! —
immenso, unico horror que me apa- [vora,
é o de viver na vida uma só vida!

Luiz Pereira da Cunha.

CRUZES...

Hylda, minha amiga.

Dizem que esses dias frios, em que o céu está cinzento e a natureza coberta de brumas; são chamados — dias dos destinos...

Foi por isso, talvez, que senti hontem toda a influencia poderosa daquella tardinha, tão semelhante ao scenario de minha vida, pallido... quasi apagado, na indecisão das meias tintas...

Sentada num banco do jardim, tinha o cerebro agitado entre tumultuosos pensamentos, emquanto o coração, dominado por alguma coisa estranha e inexplicavel, cedia parte das suas palpitações a um amor profundamente triste! Mas, tão triste! que posso dizer, que é destes que nos trazem lagrimas aos olhos com a simples recordação duma hora em que nos illudiram com a esperança, e nos suffocam a alma na idéa exacta e affirmativa de que o passado não volta mais!

E... assim, nessa ansiedade de quem soffre, eu estava, recolhida em mim mesma, quando fui bruscamente arrebatada dos meus pensamentos pela voz aspera duma estrangeira, que me disse qualquer coisa, que no primeiro momento não pude perceber, mas, mal dirigi-lhe o olhar, um gesto della completou o que a palavra não me tinha esclarecido. Estava, então, deante de mim uma cigana, forte e moça, que, alegremente, me propuzera ler a minha sina, nas linhas das mãos.

E muito embora eu achasse sempre que o imprevisto é o grande encanto da vida, tive nesse momento uma vacillação por tudo e uma curiosidade immensa de saber o que me poderia dizer essa criatura, completamente estranha, fez-me supersticiosa.

Num gesto de condescendencia, estendi-lhe a dextra e consenti que falasse sózinha, seguramente por espaço de meia hora.

A' proporção que ia dizendo as coisas, ella me fitava bem nos olhos, com um modo perscrutador, de quem quer ler através da physionomia o effeito que produz no animo de alguem as palavras que pronunciamos, convictas de que vão directamente ao fundo d'alma.

Minha amiga; apezar do esforço que fiz para lembrar-me, acho difficil repetir-te tudo o que ouvi. Mas o que te não deixo de dizer é que em certas occasiões não podemos admittir a vida sem os pequeninos nadas que, em contraste ou em analogia com a nossa alma, fazem o nosso enlevo.

Pois, bem: sentia renascer por minutos algo do passado que viveu em mim, numa evocação consoladora, quando a cigana forte e moça franziu a testa, como quem estava apprehensiva com uma idéa singular, e, alteando a voz, disse-me, num tom expressivo de pythoniza:

— Moça, é a primeira vez que leio sorte como a sua... que alma exquisita... que pensamento desassocegado... nunca vi coração assim... magoado... elle vive dum sonho que passou... mas não acabou ainda...

Ia eu sorrindo discretamente, quando ella me interrompeu, mostrando-me uma pequenina cicatriz, que tenho junto ao dedo indicador, dizendo-me que este signal, accidentalmente produzido ali, havia interrompido a "cruz da paixão", dividindo-a por completo. E, assim, essa casualidade affirmava uma grande interrupção... uma grande falha... e deste modo, se eu ainda não tivesse gostado de ninguem, jamais poderia gostar.

Recordando-me o quanto eu "o" havia amado, senti-me capaz de cumprir o vaticinio, e achando-a extraordinariamente curiosa, despedia-a, um tanto contrafeita, collocando uns nickeis no lenço vermelho que me apresentára.

E, pela primeira vez, fui supersticiosa...

Sentando-me novamente no banco do jardim, sem saber porque, vi aquella nevoa que envolvia a atmosphera representar ainda para mim como que uma téla de evocações... E na contradictariedade das coisas, lembrei-me do que acabava de ouvir, e repetindo mais alto a phrase em que ella me chamou de "alma exquisita", senti, numa revolta intima, que precisava mudar, necessitava provar novos sabores excitantes, carecia duma novidade violenta! Pensei, então, que, nunca ouvira dizer que a borboleta despreoccupada e voluvel fosse menos feliz por adejar de flôr em flôr! Por que a não imitaria eu? Mas, nisso, uma impressão já ha muito experimentada, reviveu em meus pensamentos e achei a borboleta irrazoavel, frivola e louca! E senti então que um milhão de vezes preferia o instante em que existe, tonta de luz e morre com as azas queimadas, na illusão embriagadora dum sonho, a pequenina mariposa, que era para mim o symbolo perfeito de minha vida.

Reconhecendo, mais uma vez, como as apparencias illudem, fiquei ainda sciente de que só na illusão podemos encontrar o complemento dum sonho ou dum ideal! Contemplei por longo tempo as minhas mãos, e ellas, magras, frias e quasi inexpressivas, pareciam um punhado de ossos, quando, num dado momento, num gesto simples e vago, recordaram-me o dia em que, numa attitude desoladora, eu as retirei das mãos de alguem, deixando o Destino collocar entre nós dois a phrase eloquentemente dolorosa: "Nunca mais..."

E, nesse dia, minha Hylda, o céu estava cinzento... e a natureza cheia de nevoas... e foi o dia do meu azar!

E hoje, lembrando-o ainda, o meu coração pulsa violentamente por esse amor, que, mau grado seu, perdura nos seus intimos refolhos; e na sinceridade do meu sentir, minh'alma transvasa de Saudade, opprimida por um soffrer profundo.

Na plenitude do meu sêr sou uma dôr, mas uma dôr consciente, uma dôr viva, que debalde o balsamo tenta suavizar, e ella se revolta, querendo saborear o ultimo resaibo, na deliciosa volupia de soffrer, bemdizendo a causa.

E, já sózinha, isolada e triste, contemplei ainda, nas minhas mãos, aquella pequenina cicatriz que desfizera os traços duma cruz... e tive um promettido conforto em pensar que nunca mais me apaixonaria.

Por isso eu te digo, a ti que és criança; cuidado... se alguma vez, num dia frio e triste, encontrares no teu caminho alguem para te amar... cautela! elle é o dia dos destinos... mas dos destinos maus!...

Mas, se porventura algum córte traiçoeiro alterar este pequenino traço — o indicio da paixão — que, como muitas, tens nas mãos, pensa nessa coincidencia e toma sentido, para que ella não revele, como aconteceu commigo, algo do coração...

Porque nelle a ferida não cicatriza mais e se transforma numa grande Cruz, como a que tenho no peito... Todavia, Cruz viva... feita com fragmentos d'alma; Cruz amargurada... feita com pedaços duma illusão; Cruz desalentada, feita com compassados suspiros; Cruz tristonha, feita com o sonho irrealizado; Cruz quasi maldita, feita com os mudos desesperos; Cruz sem fé, feita com o amargo segredo! Cruz... que, apezar de tudo, ainda me faz viver á sombra della, numa saudade ingrata!...

Vê, minha amiga, o que um pequenino nada, me arrancou do seio d'alma num dia evocativamente triste... e que a ti confio nestas dolorosas linhas... essa pagina de minha vida... essas vibrações do meu coração... sob o peso dessas mil Cruzes...

Helena P. da Veiga.

Rio, 9—12—1922.

Lais olhou-o sorrindo. Elle ia distraido. Plauto commentava um delirio de Bjoerson:

— Futurismo condoreiro... Estylização das psychastenias... Cubismo literario propendendo para...

Mas, tendo-se voltado e visto Lais, saudou-a:

— Boa tarde, D. Lais.

— Boa tarde.

A moça fixou os grandes olhos extaticos em Helio. Plauto lembrou-se que lh'a devia apresentar. Approximou-se de Lais:

— A senhora me permitte... O Sr. Helio d'Almada...

— Um seu admirador e criado, minha senhora.

Ella parecia triste. Helio insinuou:

— Um seu admirador muito sincero, que pede uma audiencia á "vossa" bondade, para...

Lais olhou-o fixamente:

— Já sei. Ia falar-lhe nisso. O Dr. Plauto talvez lhe fizesse sentir a minha queixa...

— Fez, o que me deixou intranquillo. Onde poderei, com mais vagar, roubar um pouco da sua attenção?

— Venha ao parque hoje, se puder. Costumo passear lá todas as tardes.

Plauto e Helio despediram-se. O advogado precisava ir ao cartorio. No caminho, commentou.

— Bjoerson é nebuloso como o "fjord". Gosta do preciosismo psychologico; aquillo, Helio, é uma série de arabescos de nervos, um como gongorismo de aberrações... Sempre alguem acaba maluco; quando não são as personagens, é o leitor...

Helio sorriu. O outro continuou:

— Interessante Lais, não? Vogue compara a gente de Dostoiewsky a gatos; eu comparo a de Bjoerson a bonecos amarrados com fios de nervos hystericos. Aquillo parece uma dansa macabra num hospicio...

Menotti Del Picchia.

NOTAS RELIGIOSAS

NOVENAS DE S. SEBASTIÃO

A 20 do corrente serão levadas a effeito imponentes solemnidades em louvor do Excelso Padroeiro desta Archidiocese, o glorioso Martyr São Sebastião.

Para que estas solemnidades tenham o maximo esplendor, estão sendo precedidas de novenas que se realizarão em varios templos, a saber:

Cathedral Metropolitana — Nos dias uteis, ás 4 horas da tarde, com canticos, preces e benção do Santissimo Sacramento. Aos domingos, ás 8 horas, com missa de communhão geral.

Egreja de Nossa Senhora Mãe dos Homens — A's 8 horas da noite com canticos, orchestra, benção do Santissimo Sacramento e leitura espiritual.

Egreja dos Capuchinhos (rua Conde de Bomfim n. 290) — A's 5 horas da tarde com canticos, preces e benção do SS. Sacramento.

Egreja S. Sebastião (da estação de Quintino Bocayuva) — A's 7 1|2 horas, com canticos, ladainha e outros actos.

Matriz de Santo Christo dos Milagres — A's 7 horas da noite, com canticos, preces e benção do SS. Sacramento.

Convento de Santo Antonio — Canticos, preces e benção, ás 4 1|2 horas da tarde.

Matriz do Realengo — A's 7 horas da noite, com canticos, preces e benção.

Matriz de Campo Grande — A's 4 horas da tarde, com canticos, preces e benção do SS. Sacramento.

Matriz do Engenho Velho — A's 7 horas da noite, com canticos, preces e benção do SS. Sacramento.

Matriz de S. Christovão — A's 7 horas da noite, com canticos, preces e benção.

Matriz da Candelaria — A's 4 horas da tarde, com canticos, preces e benção.

Matriz da Salette — A's 6 horas da tarde, com canticos, preces e benção do SS. Sacramento.

Matriz de Campo Grande — A's 6 horas, com canticos, preces e benção.

Notas cinematographicas

ALLA NAZIMOVA EM "A LANTERNA VERMELHA"

A figura principal d'"A Lanterna Vermelha", que o Cinema Central vae estréar na proxima quinta-feira, é o de uma menina chineza, orphã e sem amparo, que encontra lar e amigos na missão americana e se apaixona por certo joven doutor, compromettido com uma loura americana, que é irmã della, sem que uma, nem outra o saibam.

Nazimova faz, os dois papeis com absoluta perfeição. Implacavel e mysteriosa, gentil e boa, num e noutro caso. Por fim, guiada pelos ciumes de sua louca paixão, submette-se á vontade dos boxers fanaticos, converte-se na "Deusa da lanterna vermelha", para atiçar a matança dos estrangeiros, dos inimigos de seus deuses e de sua terra.

Nazimova é inexcedivel. Tragica por temperamento, judia de raça russa de escola e nacionalidade, soube dominar de tal modo seus instinctos e inclinações, que a critica se curvou reverente á grandeza do seu talento e pureza da sua arte.

A COMEDIA, O VERDADEIRO GENERO CINEMATOGRAPHICO

Uma fina comedia é uma obra theatral ou cinematographica que agrada sempre a toda a sorte de individuos, qualquer que seja a sua condição social.

Já o drama, a tragedia ou a burleta têm um publico distincto e especial para cada uma.

Dahi a tendencia moderna do cinema para o genero-comedia; dahi a porfia dos productores em lançar no mercado só pelliculas desse genero com o fito de attrair a totalidade do publico.

E dahi, finalmente, a enchente que terá, segunda-feira, o Parisiense com a exhibição de um film Goldwyn, "Da alta sociedade", finissima comedia, cujo protagonista é o risonho e sympathico Tom Moore.

"DETERMINAÇÃO", O FILM MAIS CARO DOS ULTIMOS TEMPOS

Está em viagem para o Rio onde será distribuido na linha da Argentina American, como producção extra-especial, o mais falado dos films ultimamente feitos em Norte America, "Determinação".

De assumpto reflector da vida que todos nós vivemos, toca nas suas mais mentirosas facetas numa especie de dissecção da humanidade, em que transparecem todos os sentimentos por nobres ou infimos que sejam.

Em "Determinação" reapparecemos Mauricio Costello, o grande actor que o Rio conheceu e applaudiu no film "Estranguladores de Nova York".

De Nova York ao Rio de Janeiro pelo ar

COMO SE DEU O DESASTRE DO "SAMPAIO CORREA II", EM CABEDELLO

Um jornal da Parahyba assim descreve o desastre soffrido pelo "Sampaio Corrêa II", ao sahir de Cabedello:

O "Sampaio Corrêa II" alçou vôo, ás 16 horas do ancoradouro de Cabedello, orientando a suaa rota para bedello, orientando a sua rota para a capital parahybana, voejando alguns segundos á altura de 2.200 pés. A aeronave surgiu sobre oSanhauá e mais ou menos a prumo da bacia do Varadouro, rumou-se para léste, em direcção ao mar.

A sua marcha serena e rectilinea, causando enorme emoção na grande massa de curiosos que se via nas praças e ruas mais desabrigadas.

Das torres das egrejas e edificios mais altos, outros espectadores soltavam foguetões, vivando os intrepidos "azes". Havia uma alegria estranha e communicativa no semblante de todo mundo. Quando a aeronave pairava nas immediações da usina Luz e Força, volteou para a esquerda e logo em direcção oéste baixando progressivamente até que, escondendo-se por traz do palmeiral, o povo nas ruas a perdeu de vista.

Segundos depois, elle fluctuava sobre as aguas mansas do Sanhauá, no logar denominado Jaburú.

Essa "amerissage" inesperada fôra motivada por um accidente: queimar-se uma carreta de bombordo, a mesma construida no Recife.

De maneira que a descida do hydro avião se fez pela propria força da gravidade, sem o funccionamento de um dos motores, que parara instantaneamente.

Se não fôra mesmo a grande altura em que se achava, que permittiu a agillissima e corajosa manobra assistida por todos, talvez viesse o apparelho a se projectar desastradamente sobre o solo.

Immediatamente após a "amorissage" no logar já referido numersoas lanchas, canôas e "yoles" seguiram a procural-o. Os Srs. Drs. Misael Domingues e Edgar Chermont, chefe da fiscalisação e engenheiro respectivamente das obras do porto, na lancha "Souza Bandeira", demandaram áquella direcção, afim de prestar aos aviadores a assistencia de que, por acaso, houvesse mister.

Quando lá chegou a "Souza Bandeira", a pequena lancha "Europa" tentava em vão rebocar o apparelho. A propria "Europa" já estava immobilizada, pois o cabo que a ligava ao hydro-avião lhe apanhara a helice, ficando esta sem poder funccionar.

Então a "Souza Bandeira" teve de conduzir as duas embarcações conjuntamente. A meio caminho, havendo necessidade de desimpedir a lancha "Europa" do entrave o valente Pinto Martins encarregou-se dessa tarefa. Conseguiu-o facilmente, mas tendo para isso de ficar immerso ou submerso durante uns doze minutos.

Ao saltar sobre o dorso do hydro-avião sentia-se tocado pelos impalpaveis tentaculos de caravelas, que lhe queimaram varias partes do corpo.

As repetidas e fortes fricções com agua de Colonia não lhe conseguiram alliviar as dores. Com poucos minutos mais o intrepido rapaz soffria outras consequencias da queimadura do animaculo marinho. Vomitava constantemente, o que succedeu até a chegada ao porto desta capital. Entrementes, ouviam-se acclamações e palmas fragorosas da immensa multidão que apinhava o cáes e a praça 15 de Novembro.

O "Sampaio Corrêa II" lançou ferros nas proximidades do madeirame do novo cáes, sendo então os aviadores e seus companheiros transportados em lancha para terra. Dirigiram-se logo para o Hotel Globo, pois o estado de saude do querido Pinto Martins reclamava a assistencia de um medico.

Ao chegarem ao referido hotel ali já se encontrava o Exm°. Sr. Dr. Flavio Mareja, 1° vice-presidente do Estado que os felicitou por terem sahido illesos do accidente.

A Pinto Martins logo depois de agradecer da varanda do Hotel Globo as acclamações do povo, foi-lhe applicada uma fricção, sentindo elle então allivio immediato".

A rua Carlos Xavier é um verdadeiro atoleiro

Com as ultimas chuvas a travessa Carlos Xavier, em D. Clara, ficou intransitavel.

Os infelizes moradores atiraram-se nagua até aos joelhos para sahirem e entrarem em casa, o que constitue sem duvida, um facto bem lamentavel.

Uma providencia, pois, solicitam os moradores.

Regulamentação do trabalho mundial

A importancia da Conferencia Internacional do Trabalho da Sociedade das Nações acaba de ser cabalmente demonstrada em um parecer apresentado na reunião annual da Federação Nacional dos Mestres Pintores e Decoradores da Inglaterra e de Galles que se effectuou em Harrogate (Inglaterra) para examinar as decisões que foram tomadas pela III Conferencia, realizada em Genebra o anno passado, no tocante ao emprego do alvaiade ou carbonato de chumbo (whitelead) na pintura.

E' justo, affirma o parecer, que a Federação reconheça a nova phase em que actualmente se encontra o problema do alvaiade, depois de alguns annos de ardente controversia, ás vezes amarissima. O governo, os manufactores de alvaiade, os operarios e nós mesmos viviamos em conflicto declarado uns com os outros. Os acontecimentos do anno transacto tiveram por effeito pôr termo á pendencia e [illegible] todos trabalham amigavelmente para que nem um só homem venha a soffrer males evitaveis pondo-se em pratica o mais depressa possivel o accordo celebrado em Genebra, sem estorvos indevidos para nossa industria, que pelo contrario poderá continuar a prestar os seus melhores serviços á communidade.

O caso do alvaiade na pintura foi discutido de uma maneira verdadeiramente exhaustiva na Terceira Conferencia Internacional do Trabalho e, ao contrario do que se poderia suppôr, a decisão tomada foi votada por unanimidade.

O projecto da Convenção adoptado prohibe, com certas excepções, o emprego do alvaiade e do sulphato de chumbo na pintura interna dos edificios, dentro de seis annos, contados da data do encerramento dos trabalhos da Conferencia de 1921.

O emprego de homens menores de 18 annos e de mulheres em trabalhos de pintura de caracter industrial, envolvendo o uso do alvaiade, fica prohibido devendosse proseguir a regulamentação dos outros generos de pintura em que o alvaiade é usado.

Finanças - Bolsa e Commercio

OUTROS GENEROS
Preços correntes

Genero		
Alcool:		
De 40 gráus	200$000	210$000
De 38 gráus	170$000	180$000
De 36 gráus	140$000	150$000
Algodão:	10 kilos	
1ª do sertão	54$000	56$000
1ª sorte	52$000	55$000
Mediano	49$000	52$500
Regular	Nominal	
Paulisto	Nominal	
Sergipe — Dôres	Nominal	
Idem—Itabaiana	Nominal	
Arroz:	60 kilos	
Brilhado de 1ª	50$000	52$000
Idem de 2ª	40$000	42$000
Especial	42$000	45$000
Superior	40$000	41$000
Bom	35$000	38$000
Regular	32$000	33$000
Branco do Norte	—	34$000
Meio arroz	24$000	26$000
Rajado	27$000	29$000
Songa	18$000	20$000
Assucar:		
Branco uzina	Não ha	
	Kilo	
Idem crystal	$720	$760
2º jacto	$600	$620
3ª sorte	Não ha	
C. amarello	Não ha	
Mascavinho	$520	$580
Mascavo	$400	$450
Bacalháu:	Caixa	
Diversas marcas	130$000	150$000
Idem, 1/2 caixa	70$000	75$000
Em tina — Gaspe	—	—
Idem americano — Halifax	—	—
Idem Pelelin	128$000	130$000
Banha:	Kilo	
Do Porto Alegre — Latas com 20 kilos	1$850	1$950
Idem com 2 kilos	1$850	2$000
Idem com 1 kilo	1$950	2$000
Da Laguna—Latas com 20 ks.	1$800	1$900
De Itajahy—Latas com 20 ks.	1$950	2$000
Idem com 10 ks.	2$000	2$100
Idem com 2 ks.	2$000	2$100
Mineira e paulista—Latas com 20 kilos	1$700	1$800
Idem com 2 ks.	1$850	1$880
Nacional — Mineira e paulista	$360	$460
Rio Grande	$300	$400
Estrangeira	—	—
Farinha de trigo:		
Moinho Fluminense — 1ª qualidade	35$000	35$200
2ª qualidade	33$500	33$700
3ª qualidade	—	—
Moinho Inglez—(R. R. M.) 1ª qualidade	35$000	35$200
2ª qualidade	33$500	33$700
3ª qualidade	32$500	32$700
Rio da Prata — 1ª qualidade	—	—
2ª qualidade	—	—
3ª qualidade	—	—
Americana, barricas ou saccos	—	—
Feijão:	60 kilos	
Preto superior	34$000	36$000
Idem regular	25$000	27$000
De côres — Porto Alegre	42$000	44$000
Manteiga	68$000	70$000
[illegible] 60 kilos	55$000	58$000
[illegible] nacional	58$000	62$000
Idem [illegible]	—	—
[illegible]	55$000	58$000
[illegible]	26$000	30$000
[illegible]	11$000	16$000
[illegible]	11$000	16$000
Fumo		
[illegible]		
Idem [illegible]		
Idem, baixo	1$000	1$200
	15 kilos	
Rio Grande — amarello, 1ª	34$000	36$000
Idem, 2ª	32$000	34$000
Commum, 1ª	32$000	34$000
Commum, 2ª	30$000	32$000
Santa Catharina —Especial 1ª	32$000	34$000
Superior 2ª	24$000	26$000
Baixo 3ª	16$000	18$000
Bahia: especial	40$000	45$000
Superior	36$000	38$000
Bom	24$000	26$000
Kerozene:	Caixa	
Americano —Diversas marcas	25$000	—
Manteiga:	Kilo	
De Minas e E. do Rio	5$800	6$000
Santa Catharina Latas de 5 e 10 kilos	4$000	4$300
Estrangeiras, diversas marcas	—	—
Milho:	62 kilos	
Amarello	15$200	15$800
Branco	13$000	14$000
Mesclado	11$000	11$500
Rio da Prata	—	—
Xarque:	Kilo	
Rio da Prata — Patos e mantas	1$000	1$300
Idem, mantas	1$200	1$700
Rio G. do Sul—Patos e mantas	$900	1$300
Idem, mantas	Não ha	
Matto Grosso — Patos e mantas	$800	1$200
Interior de Minas, Rio e São Paulo	$900	1$360

Na praça do Rio

ASSEMBLE'AS E REUNIÕES

Comp. Industrial Brasileira, ás 2 horas do dia 15.

Comp. Industrial Matto-grossense, á 1 hora do dia 15.

JUROS VENCIDOS

Empresa Agro-Pecuario, juros vencidos.

Companhia Nacional de Navegação Costeira, juros vencidos.

Veneravel Ordem Terceira de São Francisco de Paula, juros vencidos.

Companhia Fabrica de Tecidos Esperança, juros vencidos.

Companhia Brasileira de Carbureto de Calcio, juros vencidos.

Companhia Industrial Santa Fé, juros vencidos.

DIVIDENDOS DECLARADOS

Companhia Ferro-Carril Jardim Botanico, dividendo.

Sociedade Anonyma Cooperativa Auxiliadora, dividendo de 10 °|°.

Companhia Fabrica de Sabonete Santelmo, dividendo.

Companhia Brasil Cinematographica, dividendo de 10$000.

Companhia Docas de Santos, dividendo de 40$000.

Movimento Maritimo

VAPORES ESPERADOS

Rio da Prata — "Formose"	15
Portos do Sul — "Bahia"	15
Bremen e esc. — "Nienburg"	15
Portos do Norte —"Florianopolis"	16
Portos do Norte — "Itaipú"	17
Genova e esc. — "Napoli"	17
Portos do Norte — "Sante"	17
Nova York — "Vandyck"	17
Rio da Prata — "Europa"	18
Nova York — "Soutern Cross"	18
Buenos Aires — "Valdivia"	18
Havre e esc. — "Meduana"	18
Londres e esc. — "H. Rover"	18
Liverpool e esc. — "Desna"	18
Portos do Norte — "Victoria"	19
Hamburgo e esc. — "Caxias"	20

VAPORES A SAIR

Pará e esc. — "Rio de Janeiro"	15
Havre e esc. — "Formose"	15
Portos do Sul — "Itauba"	15
Cabedello e esc. — "Itaquatiá"	15
Buenos Aires — "H. Prince"	15
Natal e esc. — "Antonina"	15
Nova York — "Denis"	15
Pará e esc. — "Aracaty"	15
Rio da Prata — "Napoli"	17
Laguna e esc. — "Etha"	17
Genova e esc. — "Europa"	18
Santos — "Santos"	18
Pelotas e esc. — "Itaituba"	18
Marselha e esc. — "Valdivia"	18
Rio da Prata — "Desna"	18
Rio da Prata — "H. Rover"	18
Pará e esc. — "Itapura"	18
Rio da Prata — "Meduana"	18
Rio da Prata — "Southern Cross"	19
Portos do Sul — "Assú"	19
Portos do Sul — "Itaipú"	19
Laguna e esc. — "Lucania"	1r
Pará e esc. — "Acre"	20
Santos e R. Grande — "Bahia"	20
Iguape e esc. — "Mercedes"	20
Aracaju' e esc. — "Itaipava"	20

CORREIO

MALAS ESPERADAS

Do Nova York	17

MALAS A SAIR

Para o Sul	17
Para Nova York	17

EXPEDIENTE

"O IMPARCIAL"

As contas devem ser pagas no nosso escriptorio ou ao nosso cobrador Sr. Henrique Lemos, unica pessoa autorizada a recebel-as.

Convidamos a vir á gerencia deste jornal, para tratar de assumptos de seus interesses, os seguintes agentes: Lourival Toscano, da cidade do Rio Grande (R. G. do Sul), Manoel Caminha (Caxambú), Olympio Carlos (Cabo Frio), e Marcionilo Queiroz (Pirapóra).

E' nossa agente em Lages, Santa Catharina, a senhorita Laurecy.

Para regularizar suas relações commerciaes com esta folha, pedimos aos Srs. W. Silveira, Oscar Fleury, Abind Cardoso, Tito Livio Teixeira, de Jahú, S. Paulo, o obsequio de comparecerem á gerencia quanto antes.

Pede-se ao Sr. George [illegible] o obsequio de comparecer á administração deste jornal.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS DO BRASIL

Anno [illegible]

Semestre [illegible]

INDICADOR

Medicos

DOENÇAS DA GARGANTA, NARIZ OUVIDOS E BOCCA

Dr. Eurico de Lemos — Professor livre da Faculdade de Medicina do Rio, com 25 annos de pratica. Cura garantida e rapida de Ozena (fetidez nasal), por processo novo. Cons.: R. da Assembléa 13, sob., das 12 ás 6 da tarde.

PHOTOGRAPHIAS PELOS RAIOS X. DOENÇAS DO ESTOMAGO, INTESTINOS, FIGADO E NERVOSAS

Dr. Renato de Souza Lopes — Especialista, professor da Faculdade de Medicina — Rua S. José 39, de 2 ás 5 (consultas diarias). Teleph. C. 5282 — Res.: Volun-

Dr. Godoy Tavares — Professor da Faculdade de Medicina de B. Horizonte, laureado Fac. Rio. Pratica Hospitaes Berlim e Paris. Pulmão, coração e rins. Trata pelos seus processos molestias do estomago e intestinos. Av. Rio Branco 137, Odeon, 3 ás 5, menos ás 5as. C. 1083. Res.: M. Abrantes 106, tel. B. M. 2430.

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Dr. Monteiro da Silveira — Chefe de clinica medica da Policlinica de Botafogo e da clinica de crianças da Santa Casa — Res.: Voluntarios da Patria 171. Con.: Uruguayana 27, das 2 ás 4 horas. Tel. Sul 693 e Central 2593.

DOENÇAS DOS OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Raul David de Sanson — Consultas diarias das 2 ás 5. Consultorio, rua S. José 43, 1º andar. Telephone: C. 5197 —Residencia: Ribeiro de Almeida 21. Laranjeiras. Tel. B. M. 527.

MOLESTIAS DAS SENHORAS, SYPHILIS E VIAS URINARIAS

Dr. Mario Corrêa—Com pratica nos hospitaes de Paris Berlim e Vienna — Consultorio: Av. Mem de Sá n. 19. Tel.: Central 2670—Res.: rua Almirante Baptista das Neves 138. Tel.: 2304 Villa.

Casa de Saude do Dr. Eiras — Rua Marquez de Olinda — Botafogo— Bonde Humaytá. Teleph. 2.400 Sul— Installações para tratamento das doenças medico-cirurgicas — Pavilhões separados para os alienados. Medicos: Dr. Carlos Eiras e W. Schiller. Cirurgião: Dr. Queiroz de Barros.

Dr. Emilio Sá — Monitor do Hospital Necker, de Paris. — Longa pratica em Londres, Berlim, e Vienna. Tratamento Urethrosopico da gotta militar, prostatites, cystites, retenções, pyelites. Determinação do valor funccional dos Rins pela concentração maxima Azotemia e constante de Ambradt — Avenida Central 138, 1º — Telep.: Central 1491.

PELLE — SYPHILIS — TUMORES

Dr. A. F. da Costa Junior—(Assistente da Faculdade de Medicina). Clinica de molestiais da Pelle. Syphilis e Tumores. Tratamento especial, pelo RADIUM, de tumores e dermatoses, particularmente do cancer. Consultas diarias á rua Chile 17 (das 4 ás 6).

Ourivesarias

Joalheria Campos & Mattos—Grande e variado sortimento de joias de fino gosto, objectos para presente, relogios de pulseira de ouro e prata, relogios de parede e despetadores Americanos — Officina propria para execução e concertos de joias e relogios—COMPRAM-SE Ouro e Brilhantes — Avenida Passos, 24 — Telephone Norte, 4.458.

Vidraceiro e electricista

"Casa Santoro" — 85, rua do Cattete, 85 — Tel. Beira-Mar 3085. — Colocam-se vidros de todas as côres, em clarabolas, marquizas, esquadrias, ou prateleiras. Fazem-se e renovam-se espelhos. —Acceitam-se encommendas de quadros e molduras. Encarregam-se de installações electricas, campainhas e telephone. — Lampadas de côres e todo artigo material electrico.— Attende-se a chamados. — Angelo Santoro.

Livrarias

Livraria Alves — Livros collegiaes e academicos. Rua do Ouvidor 166, Rio de Janeiro. S. Paulo, rua Libero Badaró 129. Bello Horizonte, rua da Bahia, 1.055.

Optica

Drs. Gabriel de Andrade e Moura Brasil — Consultorio: rua Uruguayana, 37, sobrado. Das 12 ás 4, todos os dias.

Dentistas

Cirurgião Dentista — Julio Junqueira de Aquino. — Tratamento e extracção de dentes sem dôr. Collocação de dentes imitação perfeita [illegible] naturaes. Gabinete Electrico — Rigorosa hygiene. Av. Rio Branco n. [illegible], 1º andar.

ANTIGUIDADES —

FAZENDAS — [illegible]

DECLARAÇÃO

COMPANHIA NACIONAL DE SEGURO CONTRA FOGO
68 Rua da Quitanda 68

A quota dos srs. associados no saldo da receita de 1922, é equivalente a 40 °|° dos premios pagos durante esse anno, pelo que lhes cabe a vantagem desse abatimento na reforma dos seus seguros para 1923.

Rio de Janeiro, 3 de janeiro de 1923. — Dr. José de Oliveira Coelho, director; general dr. Feliciano Benjamin de Souza Aguiar, gerente.

Pelas Chagas de Christo

Uma senhora de edade, sem poder trabalhar, estando completamente céga, passando as maiores necessidades, pede as pessoas caridosas pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo uma esmola que Deus a todos recompensará. Peço as pessoas caridosas que quizer beneficiar-me o favor de o fazer nas redacções, porque vou ser operada e não tenho meios.

Pelo amor de Christo

Paulina Figueiredo, pobre, viuva, doente, sem amparo algum, impossibilitada de trabalhar e com quatro filhos, sendo o mais velho tambem doente, pois soffreu uma operação devido a uma "pleorise", na 2ª enfermaria da Santa Casa, vem pedir ás pessoas de bom coração e pelo amor que têm a Christo, uma esmola, que esta folha receberá.

LEILÃO DE PENHORES

EM 16 DE JANEIRO DE 1923

Companhia Aurea Brasileira

Fundada em 1913

Convida os Srs. Mutuarios a virem reformar suas cautelas vencidas até a vespera do leilão.

11, AVENIDA PASSOS, 11
(Em frente ao theatro S. Pedro)

The Rio de Janeiro City Improvements Co. Ltd.

Esgotos da Capital Federal

A Companhia The Rio de Janeiro City Improvements previne ao publico que, pelos seus contractos com o Governo Federal, e regulamentos em vigor, só ella poderá executar quaesquer obras de esgotos, aguas, mesmo as addicionaes ou extraordinarias sobre as suas canalisações e tambem alterar ou reconstruir as já existentes. Previne mais que os infractores estão sujeitos, pelos mesmos contractos e instrucções, á demolição immediata das obras executadas e multas.

Companhia de Navegação LLOYD BRASILEIRO

LINHA RIO-MANAUS	LINHA NORTE DA EUROPA	LINHA RIO A MONTEVIDÉU
O CARGUEIRO	O PAQUETE	O PAQUETE
FLORIANOPOLIS	BAGÉ	SERVULO DOURADO
Sairá no dia 25 do corrente, ás 10 horas, para:	Sairá no dia 2 de Fevereiro, ás 16 horas para:	Sairá no dia 28 do corrente, ás 10 horas, para:
Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão [illegible]	Bahia, Recife, Las Palmas, Lisbôa, Leixões, Havre, Antuerpia e Hamburgo	Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande e Montevidéu
[illegible]	[illegible]	[illegible]

Se a praga tambem nos attinge...

—::—

Um gorgulho está destruindo os cafezaes da Colombia — Levantemos as mãos para o céo...

A Sociedade Nacional de Agricultura recebeu do Sr. Raul Campos, director geral dos Negocios Commerciaes e Consulares do Ministerio das Relações Exteriores o seguinte officio:

"O encarregado de Negocios em Bogotá, Sr. Argeu Guimarães, remetteu-me, com o officio n. 8, de 21 de Agosto ultimo, um retalho de jornal "El Nuevo Tiempo" da mesma data, e que se publica na referida cidade, contendo um parecer do professor Kohlsdorf sobre a praga, que ultimamente muito tem alarmado os cafésistas de Colombia, de um gorgulho destruidor do precioso grão.

Tratando-se de uma questão, que muito nos interessa, por ser o café a nossa principal fonte de riqueza agricola, fiz traduzir o referido parecer para distribuição aos interessados de perto no assumpto e incluso remetto a V. S. uma copia da traducção, para se serva na consideração, que o caso merece, dando-lhe a maior publicidade.

Tenho a honra de reiterar a V. S. os protestos da minha estima e consideração. — Raul Campos."

O parecer a que se refere o officio supra é o seguinte:

"Na amostra do café atacado por um gorgulho e entregue á Faculdade de Sciencias Agronomicas pelo "Secção de Exportação do Banco de Colombia" se verificou tratar-se de gorgulho do grão de café, denominado "Araacerus fasciculatus", da familia dos "Antribidos".

Esse gorgulho, que se encontra em varios paizes, onde se cultiva o café, é de cerca de tres milimetros de comprimento e de um milimetro de largura de côr pardo-amarellado, com cabeça desenvolvida e com duas antenas. Esse gorgulho vive nos armazens e depositos de grãos e se alimenta dos grãos de café e accidentalmente dos de milho, causando frequentemente graves prejuizos. A femea põe os ovos na fenda existente no grão, em um buraco, adrede preparado. Ao cabo de quatro dias sae do ovo a larva molle, destendida, coberta por uns pellos delgados, em pontos; com a cabeça de consistencia cornea; provida de duas mandibulas e que cresce alimentando-se do grão e perfurando-o por completo. No estado de larva o gorgulho prejudica mais os grãos. Depois de haver attingido o seu completo desenvolvimento, essa larva se transforma em nympha, que, depois de certo tempo, se converte em gorgulho. No decorrer de um anno ha varias gerações, o que explica o grande damno que esse gorgulho produz em pouco tempo.

Se se trata de um lote de café infeccionado, depositado em um armazem de transito ou de um cafezal ha dois remedios efficazes para salvar o café da destruição pela gorgulho:

1° — O Calor — Submettendo-se os grãos a uma temperatura de 55 C. durante hora e meia a duas horas em estufas adequadas.

2° — O bisulfureto de carbono — O café infeccionado deve ser collocado em um logar que possa ser bem fechado; além disso, todas as cavidades das paredes, das janellas, das portas, etc., devem ser tapadas do melhor moo possivel com tiras de papel ou de panno. Sobre os grãos dispostos em uma camada de cerca de 25 centimetros, se collocam em suspensão pratos ontendo sulfureto de arbono, que o ar introduz nos ovos entre os grãos, matando os insectos no estado em que encontrarem e impedindo dessa forma a eclosão dos ovos.

Outro methodo muito recommendavel é derramar o bisulfureto sobre um panno collocado em uma camada de grãos que nesse caso póde ser mais alta, e cobril-a completamente com um panno impermeavel.

Por cada metro cubico de espaço, são necessarias 16 a 18 grammas. Sendo a mistura dos vapores do sulfureto com o ar explosiva, deve-se ter muito cuidado de não accender phosphoros ou de se approximar com a luz, cigarros accesos etc. no logar em que se faz a desinfecção. Tambem é necessario se preservar aspirar os vapores do sulfureto de carbono. que causam phenomenos de envenenamento.

O logar. em que se faz a desinfecção. deve ficar fechado dois dias; passa esse tempo. abrem-se as portas e janellas e o café deve ser mexido varias vezes com páus para arejal-o bem e perder o cheiro do sulfureto de carbono. Ao cabo de dois dias o café póde ser depositado em saccos. Se se trata de pequenas quantidades, os grãos devem ser collocados em toneis ou barris que se tapam bem depois de haver ajuntado o sulfureto de carbono.

Cada armazem, no qual se tenha encontrado o café contaminado pelo gorgulho, deve ser desinfectado de um modo escrupuloso. Primeiramente o chão e as paredes do armazem devem ser limpos cuidadosamente com uma escova, retirando-se delles todos os grãos adherentes de café ou de milho.

Em seguida, chão e as paredes devem ser lavadas com agua, á qual, se accrescente uma solução de um quarto de litro de formalina (formol commercial a 40 por 100) por cem litros dagua. Em seguida, as paredes e o chão devem ser caiados com uma forte solução de cal, á qual se tenha acacrescentado uma pequena quantidade de acido phenico, tendo-se o cuidado de tapar bem todos os buracos do chão e das paredes.

Quando se tratar de chão de madeira, é muito recommendavel cobril-o com uma camada de alcatrão Depois de estar bem secco o armazem, cuidadosamente tratado pela maneira indicad, ficará elle livre da praga podendo tornar-se a guardar nelle o café. Todos os armazens, que servem para depositar o café, devem ser seccos, bem ventilados, com bastante luz, de chão bem feito, (os melhores são de asphalto ou de cimento) e de paredes lisas e brancas, por que um ambiente humido e escuro favorece o desenvolvimento do gorgulho e de outros insectos nocivos.

No presente caso, é de summa importancia averiguar-se primeiramente o logar onde o café foi infeccionado e immediatamente observar que todas as medidas indicadas sejam executadas para destruir a praga e impedir a sua propagação. — Bogotá, Agosto de 1922. — Karl Kohlsdorf.

DIRECTORIA DE METEOROLOGIA

E' o seguinte o boletim de Meteorologia Agricola, relativo á terceira decada de dezembro de 1922, elaborado no Instituto Central do Rio de Janeiro:

Algodão — Chuva em geral acima da normal, salvo em Sobral, onde o valor normal foi ultrapassado. Temperatura acima da normal em toda a região algodoeira. Insolação forte. Bom em geral o estado das culturas, salvo as de Coroatá, Caxias, Picos, Codó, Itapicurú (prejudicada especialmente pelo coruquerê), S. Bento, Nazareth e Aracajú. Colheita em Sobral, Quixeramobim, Macahyba, Macau e Pesqueira. Preparos de terra em Quixeramobim e Macahyba. Plantio em Caxias, Picos, Codó, Itapicurú e Uberaba.

Arroz — Chuvas acima da normal, salvo em Barra do Corda, onde o valor normal foi ultrapassado. Temperatura acima da normal em Barra do Corda e Imperatriz; abaixo da normal em Iguape e Porto Alegre. Insolação acima da normal em Iguape; normal em Barra do Corda e abaixo da normal em Porto Alegre. Bom em geral o estado das culturas, salvo as de Theophilo Ottoni, Fortaleza, Magdalena, Paranaguá e Encruzilhada. Colheita em Iguatú. Replanta-se em quasi toda a zona orizicola do Maranhão, em virtude dos prejuizos causados pela secca e planta-se em Itajahy.

CACA'O — Chuvas deficientes. Temperatura inferior á normal, em Parahyba, e superir á normal em Ilhéos. Insolação forte em Parahyba. Bom em geral o estado das culturas, especialmente as da Bahia, onde se ultimam os trabalhos de uma grande colheita.

CAFE' — Chuva em geral abaixo da normal, salvo em Carmo, onde foi superior á normal. Temperatura inferior á normal em quasi toda a região. Insolação fraca em Leopoldina e forte em Campinas. Bom, em geral, o estado das culturas, salvo as de Lavras. Em S. Paulo e Minas. onde lhes tem sido muito favoravel o tempo, espera-se uma excellente producção. Colheita em Sobral.

CANNA —Chuva acima da normal, em Ibura, Caetité e Macahé, e abaixo da normal em Escada. Pesqueira. Camposc e Piracicaba. Temperatura inferior á normal, salvo em Escada e Piracicaba. Insolação fraca em Caetité e Campos e normal em Pesqueira. Bom, em gerál. o estado das culturas, salvo as de Espirito Santo, Tapéra. Pindamonhagaba. Colheita em Iguatu', Barreiros. Pesqueira. Santa Luzia do Norte, Pilar, Alagôas, Muricy. Atalaia. Viçosa e S. Bento das Lages. Preparo de terras em Brusque. Plantio em Imperatriz, Guaramiranga e Macahyba.

FEIJÃO — Chuvas em geral abaixo da normal, salvo em Minas e S. Paulo. Temperatura em geral abaixo da normal, salvo em Barra do Corda, Sobral, Pão de Assucar. Minas Geraes e Carmo. Insolação forte em Sobral, Parahyba, Campinas e Passo Fundo, e fraca em São Bento das Lages, Caetité, Leopoldina, Campos, Bagé e Porto Alegre. Bom em geral o estado das culturas. salvo as de Theophilo Ottoni. Magdalena, Caçapava e Bento Gonçalves, Colheita em Iguatú. Hargreaves, Estevam Pinto. Catalão, Bella Vista, Macahé. Jahú, Faxina, Curytibanos, Jaguariahyva, Encruzilhada, e Caçapava e Taquary. Preparo de terras em Macahyba. Brusque. Plantio em Avaré.

FUMO — Chuva inferior á normal, salvo em Barbacena onde o valor normal foi ultrapassado. Temperatura abaixo da normal, salvo em Garanhuns onde o valor normal foi attingido e S. Bento das Lages onde o valor normal foi egualado. Insolação fraca em S. Bento das Lages. Bom, em geral, o estado das culturas. Colheita em Tapera e S. Bento das Lages. Plantio em Ubá, Passa Quatro, Catalão e S. José do Barreiro.

TRIGO — Chuva acima da normal. Temperatura em geral abaixo da normal, salvo em Guarapuava. Insolação forte em Passo Fundo; fraca em Bagé. O estado desta cultura, em geral, não é bom, or adevido ao máo tempo, ora á ferrugem. Em Encruzilhada muitos trigaes foram abandonados. Colheita em curso em Garanhuns, Curitibanos, Palmas, Campos Novos, Campo Alegre, Itayapolis e S. Bento e terminada em Caçapava, onde foi inferior a dos annos anteriores.

PASTOS — Bom em geral o estado dos pastos, salvo em varios pontos do Norte e Nordeste onde começam a faltar e em Campos Novos, Sta. Victoria, Jaguarão e Cachoeira, devido a falta de chuvas.

GADO — Salvo em alguns pontos é bom no Norte e Nordéste e o estado dos rebanhos. No Centro e Sul em virtude de varias epizootias e falta de pastos estão em mau estado os rebanhos de grande parte de Minas e Rio Grande do Sul.

ESTRADAS DE RODAGEM — Salvo as de grande parte de Minas, Espirito Santo,Estado do Rio, algumas de S. Paulo e a de Julio de Castilho. é bom o estado das estradas.

RIOS — No Norte e Nordeste acham.se normaes ou vasios. No Centro e Sul, salvo os de Paraná Santa Catharina, os quaes se acham normaes e os do Rio Grande do Sul em vassante, estão na sua maioria, inclusive o de Bento Gonçalves deste ultimo estado, cheios e em enchente.

VIDA DESPORTIVA

OS FAMOSOS CORINTHIANOS

Alguns dados interessantes a respeito do mais famoso club de amadores do mundo

A caracteristica do jogo dos corinthianos é a brutalidade: "num jogo contra o Corinthians sáem mais machucados do que em 20 partidas da Liga..."

Sobre o famoso club de amadores inglezes Corinthians F. C., de Londres, que nos visitou por duas vezes, publicamos abaixo um resumo historico, publicado em uma revista britannica:

'A' FUNDAÇAO — O Corinthian Football Club — começa dizendo — foi fundado pelo Sr. N. L. Jackson, secretario, na scisão da London Football Association. Não se conhece a data precisa, em que nasceu o club, porém pelos dados que se conservan a respeito, os primeiros jogos começaram com a temporada de 1882 e 1883.

Antes de referir-se a elles, parece opportuno consignar algumas coisas caracteristicas da constituição do Corinthian.

Os primeiros estatutos eram similiares ao do famoso club de "cricket" I Zinbari e seu primeiro artigo dizia assim: — **Não se cobrará joia de entradas e a contribuição annual, é egual á joia de admissão**".

E' uma lastima que não seja possivel, de um ponto de vista geral manter-se esta clausula.

Não temos presidente e não o tivemos em tempo nenhum. De resto. se existe uma commissão, podemos prescindir delle, por que sendo amistosas as relações com os socios, não ha necessidade de ninguem para manter a ordem nos debates.

Não elegemos capitão para a temporada, mas escolhemos um para cada jogo, processo, aliás, que tem dado os melhores resultados. De accordo com os estatutos primitivos a quantidade de socios está limitada a cincoenta, sem contar os vitalicios. O titulo de socio vitalicio é conferido por eleição e constitue uma distincção excepcional. Entre os que já o obtiveram e cujos nomes são familiares no football, devem ser mencionados N. L. Jackson, W. N. Cobold, o famoso "principe das fintas", fallecido ha pouco tempo, os irmãos P. e A. M. Walters, W. R. Moon, que como "cricketer" é todavia guardião do Hampstead, o "immortal" G. O. Smith, M. J. Oakley, que como zagueiro, foi o mais frio entre os mais frios, Sammy Day, M. Morgan Owen, S. S. Harris e H. Hughus Onsolw. Muita gente tem a errada comprehensão de que o club está limitado a jogadores dos collegios secundarios e universitarios. Na pratica isso tem occorrido, ás vezes, mas a commissão sempre tem faculdade para convidar o jogador que mais lhe pareça conveniente. Naturalmente, agora que estamos disputando a "Taça da Inglaterra", mais do que nunca a commissão tem o direito de fazel-o.

AS PARTIDAS JOGADAS — Existe tambem a crença de que o Crystal Palace, arrendado pelo club para esta temporada, é o primeiro campo realmente nosso. Parece, sem embargos, que o club possuiu um campo em Upton, para a inauguração da temporada.

Depois disso, é certo que tivemos necessidade de local proprio, se bem que tivessemos jogado com regularidade no Owal e, posteriormente, no Queen's Club. O Corinthian jogou em Owal quando esse famoso campo deixou de ser theatro das finaes da Taça da Inglaterra". Ali jogou nosso club na temporada de 1804-1805 para medir-se com o Aston Villa. Notts County e o Derby County.

Realizaram-se tambem muitas partidas em Richmond. Os corintianos fizeram varias excursões e na primeira temporada visitaram os clubs de Accrigton Chourgch, Bootle, Sheffield e Stoke. Seria fastidioso consignar os resultados de cada temporada. Limito-me a consignar os resultados geraes até o inicio da temporada actual. São os seguintes:

Jogos effectuados, 738, ganhos 429; empatados, 11: perdidos 198; tentos a favor, 2.424; tentos contra, 1318. Provavelmente a melhor victoria alcançada em tão crescida quantidade de encontros, foi a que obtivemos na temporada de 1903-1904, quando vencemos o Bury, por 10 a 3, no encontro pelo Sheriff of London Charity Shield.

Bury, era então, o club profissional e mais fortes da Inglaterra que havia conquistado no anno anterior a "Taça da Football Association". Consignarei, de passagem, a nossa esperança de que esse tropheu, instituido em 1897-1898, por lord Dewar, quando era chefe de policia de Londres, seja restabelecido na actual temporada. No encontro daquelle anno, 1898, reuniu o Corinthian e o Sheffiel United, que, depois de dois empates, foram declarados detentores simultaneos do escudo. Este torneio annual que despertava um grande interesse entre o publico e entre os jogadores, deixou de ser disputado depois da temporada de 1906-1907, na Newcastle United venceu o corinthian por 5 a 2 devido á scisão produzida entre o Football Association e a Amateur Football Association. Desapparecidos todos os obstaculos, podemos alimentar a esperança de que o tropheu volte a ser disputado.

OUTRAS VICTORIAS NOTAVEIS — De quando em quando o club alcança victorias verdadeiramente notaveis, não só pelo elevado dos scores, mas tambem pela qualidade dos adversarios. Citemos alguns resultados dessa especie: contra Blackburn Rovers, 8 a 1; contra Notts County, 7 a 0; contra Diddlesbrough, 7 a 1; contra Sunderland, 8 a 2; contra Manchester United, 11 a 3; contra Glaucestershire, 10 a 0. Não devemos occultar, por outro lado, que o Corinthians soffreu derrotas fragorosas. Recordemos algumas: contra Bolton Wanderers, 0 a 7; contra o Atson Villa, 3 a 8; contra o Oreston North End, 1 a 7 e contra o Tottenham Hotapur, 2 a 6. A temporada de 1886-1887 offereceu um jogo digno de menção: foi o jogo com o Derby County, pois ainda que tivesse jogado todo o tempo com dez homens, o Corinthian perdeu apenas por 2 a 1. Outro jogo notavel foi o realizado contra o West Bromwich Albion, em Owal, durante a temporada de 1891-1892, e que resultou num empate de 4 a 4.

Em duas opportunidades o seleccionado da Inglaterra foi constituido exclusivamente por jogadores do Corinthian. Na primeira vez foi em 1893-8194, no jogo em que a inglaterra venceu a Galles, em Wrexcorinthianos tornaram a assumir a representação ingleza contra Galham. Na temporada seguinte, onze Corinthians tornaram a assumir a representação ingleza contra Galles, jogando no campo do Queen's Club uma prova sensacional que terminou empatada por 1 a 1. Aquella temporada de 1894-1895, foi muito boa para o nosso club, que obteve, sobre o Manchester United, Sheffientre outras, victorias memoraveis sobre o Manchester United, Shifield United, Newcastle United, Woldwich Arsenal, Potsmouth e Queen's Park, , famoso quadro de amadores da Escocia, empatando com o Aston Villa, Stocke e Liverpool. O primeiro dos jogos o Corinthian susteve com com o Queen's Park, foi realizado num dia do Anno Novo, em Glasgow, terminando com um empate de 2 a 2.

MISSÕES NO EXTERIOR — O Corinthian realizou um largo trabalho de propaganda do football fóra das ilhas Britannicas. Visitou a Africa do Sul, os Estados Unidos, o Canadá, o Brasil, a Suissa, a França, a Hespanha, e , na ultima temporada, a Hollanda.

O passeio pelos Estados Unidos foi realizado em 1911. Jogaram-se 21 encontros dos quaes o nosso club ganhou 19 e empatou 1. O quadro de Ontario foi o unico que logrou vencer, correspondendo o empate com o Ladysmith. Foram visitadas diversas cidades, entre ellas, Chicago. No giro pela Africa do Sul em 1897-1898, o club não perdeu um só encontro, empatando sómente dois dos 25 que jogaram. O quadro fez 115 pontos contra 15. em 1915, a convite da Associação Argentina, o Corinthian foi a Buenos Aires. Estava, no Rio de Janeiro. quando a guerra o obrigou a voltar immediatamente á Inglaterra. Em 1910 esteve tambem na Argentina, no Uruguay e no Brasil tendo no Rio e em São Paulo, vencido quasi todas as provas. Fóra dos socios, poucas pessoas sabem que o Corinthian jogou uma partida de rugb... e que a ganhou! Para maior credito do club, cabe dizer que o seu adversario foi a conhecida turma denominada Barbarians. Não estou seguro, mas creio que C. B. Fry jogou em nossas fileiras. Seja como for, o facto é que naquella occasião vencemos por 2 goals e 2 trys, contra 2 goals e 1 try.

E' um dever dedicar algumas pavras aos corinthianos que estiveram na guerra. Durante a temporada de 1914-1915 jogaram-se apenas tres partidas. O bando representativo do commando de Aldershot foi vencido por 11 a zero e por 4 a 1, batendo, entretanto, o da guarnição de Felixstowe por 3 a zero. O nome dos corinthianos que morreram nos campos de batalha constitue uma grande lista e figura no pequeno monumento que em breve será inaugurado na "Sala do Corinthian", no Crystal Palace.

CARACTERISTICAS DO JOGO— Pediram-me que dissesse algo, a respeito do traço mais saliente do jogo do Corinthian. Um delles, consiste, digamos logo, na força e na frequencia com que empregamos o corpo, porém, é preciso saber, de um modo honesto e absolutamente correcto, em todos os monumentos. A isso se deve, dizerem os nossos amigos profissionaes, com frequencia, (que o digam todavia) que num jogo contra o Corinthian, sáem mais machucados que em vinte partidas da Liga...

Além do mais, a formação e a tactica dos corinthianos, diferem radicalmente das dos profissionaes, pelo menos em dois pontos. Em geral nos bandos da Liga, o centroavante avança na cabeça dos demais dianteiros. Em nosso quadro o peão prefere ficar atraz dos seus companheiros de ataque. Em outras palavras: o quinteto da linha dos profissionaes forma commumente uma linha concava. Não me atreveria a dizer qual dos dois systemas é o melhor, porém, observando a nossa tactica, é indiscutivel que o centroavante nunca ficará impedido e em qualquer momento póde tomar a bola, na corrida, e shootar com plena efficacia.

Outro ponto a que me refiro, são os aza-medios. Nos quadros profissionaes esses jogadores se dedicam a marcar, geralmente, os meias, e o nosso quadro julga que o melhor é marcar os extremas. Naturalmente tudo isso é uma questão de criterio que admitte muitas opiniões.

Como se sabe, este anno (1922), inscrevemos-nos nos torneios da Taça da Inglaterra. E' a primeira vez que tal succede na historia do nosso club. A sorte da nossa actuação depende muito da vontade dos Deuses. porém, em qualquer caso, temos pelo menos a esperança de justificar nossa inscripção e a honra dos turnos preliminares de classificação."

ATHLETISMO

UM GRANDE FEITO — Alfredo Gomes bateu o "record" sul-americano dos 10 kilometros

Como se sabe, effectuou-se no penultimo domingo de dezembro findo a prova "Urbino Taccola", num percurso de 10 kilometros em corrida a pé. Alfredo Gomes, o "elastico" discipulo de Arnaldo Andreucci, venceu a prova no magnifico tempo de 33 minutos, 6 segundos e 4|5 (trinta e tres minutos, seis segusdos e quatro quintos), sobrepujando, dest'arte, o "record" sul-americano dos 10 kilometros, "record" este pertencente ao chileno João Jorquera, em 33 minutos, 13 segundos e 3|5 (trinta e tres minutos, treze segundos e tres quintos) — salvo se está errada a tabella publicada pelo "El Graphico", de Buenos Aires.

Alfredo Gomes, pois, correndo em estrada, venceu o "record" de Jorquera por 7 (sete) segundos.

Manoel Plaza, o actual rival de João Jorquera, o vencedor das provas pedestrianas dos jogos olympicos do Centenario, fez os 10 kilometros em pista, naquelle certamen, em 33 minutos e 17 segundos (trinta e tres minutos e dezesete segundos) — 11 (onze) segundos, portanto, a mais que o campeão paulista. Alfredo Gomes não tomou parte nos 10.000 metros do Centenario.

O "record" mundial dos 10 kilometros pertence a Jean Bouin, francez, morto na guerra européa, desde 1913 (invencivel ha nove annos) — em 30 minutos, 58 segundos e 4|5 (trinta minutos, cincoenta e oito minutos e quatro quintos).

Alfredo Gomes, algum dia, conseguirá alcançar o "record" do extraordinario francez? Num esforço supremo, o Treme-Terra diminuirá "tres minutos" o seu actual "record"?

Esperemos.

BOX

AINDA O FAMOSO MATCH CARPENTIER-SIKI — REVELAÇÕES SENSACIONAES

"L'Auto" publicou uma sensacional entrevista com M. Diagne, deputado pelo Senegal, a proposito do match entre o seu conterraneo Batling Siki e Carpentier, para disputa do titulo mundial de pesos semi-pesados e da Europa de todas as categorias.

Eil-a:

Procurámos M. Diagne. Démos-lhe a ler a ordem do dia que foi unanimemente votada pelos membros do Conselho da Federação de Box, e na qual dois pontos são postos em relevo:

1° — M. Diagne é obrigado a justificar as accusações que fez:

a) contra os membros da Federação que disse terem sido comprados por Carpentier;

b) contra os boxeurs e "manageurs" do match de Buffalo, por terem abusado do publico, fazendo um match de combinação.

2° — Se M. Diagne, em um espaço de 15 dias, não justificar essas accusações, a Federação pedirá á Camara sejam retiradas suas immunidades parlamentares.

E M. Diagne falou:

— "Está entendido que, da leitura que vindes de fazer, espero notificação directa e official.

Quanto ás justificações, deixemos o tempo fazer sua obra. O advogado de Sii está escolhido.

Quanto ao levantamenta das minhas immunidades parlamentares, só o que posso fazer é sorrir..."

E offerecendo-nos um cigarro, o deputado do Senegal riu, com esse seguro de confiança propria.

— "Sim, proseguiu M. Diagne, dia virá em que a Federação Franceza de Box e vós mesmos me sereis agradecidos da minha intervenção. As minhas accusações não eram rancorosas. Uns 15 dias antes do match, 3 ou 4 pessoas tinham combinado que o combate Siki-Carpentier seria préviamente arregrado, terminando no 4° round com a derrota de Siki. Até ahi Siki de nada sabia. Nesse momento, seu "manager" deu-lhe a conhecer a combinação que acceitára em seu nome. Que disse Siki. Siki é um primitivo. Mostraram-lhe o dinheiro que ganharia. Certo isso não seria decente, mas onde poderia ter aprendido as regras da Moral e as obrigações que della resultam?

Arranjaram tudo de modo que Siki não se treinasse completamente e, contra a vontade dos que o cercavam, Siki conseguia apenas, todas as manhãs, correr da porta de Orléans a Vanves, a Malakoff e talvez mais longe, afim de conservar seu folego e guardar a fórma.

Siki estava prompto a executar o que lhe tinham dito que fizesse. O dia do match chegou. No 2° round foi elle ao chão e recebeu do arbitro uma advertencia pela sua falta de combatividade.

No seu canto, durante o descanso, o "manager" lembralhe o compromisso assumido, o dinheiro certo que ia ganhar, e foi então que dois acontecimentos de ordem psychologica se produziram:

Siki reflectiu que ganharia muito mais dinheiro se fosse vencedor. E talvez a vida dourada do seu adversario lhe tenha apparecido, no instante preciso, como se fôra a sua vida futura... Foi o primeiro phenomeno.

O segundo, psychologico ainda, é relativo á força physica. Siki sentiu que era mais forte. O sentimento de um vigor physico maior entrou brutalmente no seu cerebro. E' um phenomeno ajudando o outro. Siki não obedeceu ao contrario. Não cahiu. Combateu e venceu.

E no seu canto, em cada descanso, as reprehensões se faziam mais oppressoras, até que Siki, seguro de si, gritou enfurecido: — "Tu m'emm..."

M. Diagne falou com calma, mas com uma força e confiança que nos espantaram.

Um riso ironicamente doce:

— "Não me acreditaes, não é assim? Não sejaes scepticos. Tenho provas."

Duas portas abriram-se... A nossa e a de uma sala de onde se evadiu um cheiro de comida... Deixámos M. Diagne á sua familia.

Certo, tudo isso é apenas affirmação de M. Diagne. Não esqueçamos, porém, que elle diz com energia que o que affirmou será provado quando o caso fôr aos tribunaes competentes.

O caso está assim neste pé: M. Diagne intenta uma acção contra a Federação Franceza de Box que, por seu lado, intima-o a provar suas affirmações.

O dever da Federação é apurar todas as responsabilidades, não esquecendo que o que póde resultar é:

1° — Desqualificação de Siki, e nesse caso é a Federação que está em jogo.

2° — Match combinado, e são os dois "manageurs" e os dois boxeurs os unicos interessados, pelo menos no momento.

— Eu, dise Siki ao "Eclair", não era nada antes do embate, não é verdade?... Era um boxeur qualquer, sem reputação e sem dinheiro... Hellers disse-me: "Batendo-te com Carpentier ganharás muito dinheiro; mas é preciso que te deixes vencer..."

Cheguei ao "ring" com a intenção de cahir, como me haviam ordenado... No primeiro, no segundo, no terceiro round, deixei-me bater... No quarto, porém, quando me vi de joelhos deante de 50.000 pessoas, pensei: "Ora vamos, Siki, tu não cahiste nunca deante de um boxeur.... nunca te ajoelhaste em publico como estás fazendo agora..." E o sangue subiu-me á cabeça...

Levantei-me e ataquei... Ataquei com tanto mais força e energia que os golpes que Carpentier me enviára eu não os tinha sequer sentido... Hellers, ao meu lado, murmurava-me ao ouvido: "Será que te estás fazendo de tolo? esqueceste o que estava combinado?..." O que estava combinado era que eu devia estender-me, com os braços cruzados, no 4° round... Se eu o houvesse feito, Hellers teria ganho 200 mil francos... Não o fiz, porém, porque não o quiz fazer".

* * *

OS ALLEMÃES VENCERAM OS ITALIANOS, EM MILÃO

Rezam despachos telegraphicos, que no dia 2 do corrente, em Milão, se realizou pela primeira vez, depois de terminada a grande guerra européa, um jogo de football em que mediram forças os allemães e milanezes.

O jogo foi presenciado por mais de 60.000 pessoas e terminou com a victoria dos allemães.